

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LETRAS –
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

BACHARELADO

Alfnas

Outubro/2022

VISÃO INSTITUCIONAL

Ser reconhecida, nacional e internacionalmente, por sua excelência acadêmica, científica, cultural e social, comprometida com o desenvolvimento humano, social, econômico e ambiental do país.

MISSÃO INSTITUCIONAL

Promover a formação plena do ser humano, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento, comprometendo-se com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, com base nos princípios da reflexão crítica, da ética, da liberdade de expressão, da solidariedade, da justiça, da inclusão social, da democracia, da inovação e da sustentabilidade.

VALORES

Constituem valores precípuos, adotados e cultivados pela UNIFAL-MG:

- a) diversidade e pluralidade;
- b) equidade;
- c) excelência;
- d) inclusão social;
- e) inovação;
- f) integração e interdisciplinaridade;
- g) participação democrática
- h) sustentabilidade e;
- i) transparência.

DADOS INSTITUCIONAIS

Fundação: a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), antiga Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (Efoa), foi fundada no dia 3 de abril de 1914, por João Leão de Faria.

Federalização: a federalização ocorreu com a publicação, no Diário Oficial da União (DOU) de 21 de dezembro de 1960, da Lei nº 3.854/60. A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se através do Decreto nº 70.686, de 7 de junho de 1972.

Transformação em Universidade: a transformação em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) ocorreu pela Lei nº 11.154, em 29 de julho de 2005.

Endereços Sede

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Centro - Alfenas/MG

CEP: 37130-001

Telefone: (35) 3701-9000

Home Page: <http://www.unifal-mg.edu.br>

Unidade II - Alfenas

Av. Jovino Fernandes Sales, 2600

Bairro Santa Clara - Alfenas - MG - CEP 37133-840 Telefone: (35) 3701-1805

Campus Poços de Caldas

Rodovia José Aurélio Vilela, 11999 (BR 267, Km 533)

Cidade Universitária - Poços de Caldas - MG - CEP 37715-400 Telefone: (35) 3697-4600

Campus Varginha

Avenida Celina Ferreira Ottoni, 4000

Padre Vitor - Varginha - MG - CEP 37048-395 Telefone: (35) 3219-8640

DIRIGENTES DA INSTITUIÇÃO

Reitoria

Reitor: Sandro Amadeu Cerveira

Vice-Reitor: Alessandro Antônio Costa Pereira

PROAF - Pró-Reitoria de Administração e Finanças

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Mayk Vieira Coelho

PRACE - Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis: Cláudia Gomes

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitor de Extensão: José Francisco Lopes Xarão

PROGEPE - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Juliana Guedes Martins

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitor de Graduação: Wellington Ferreira Lima

PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanessa Bergamin Boralli Marques

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional: Lucas Cezar Mendonça

COLEGIADO DO CURSO

Deborah Walter de Moura Castro - Professora do Magistério Superior - Presidente

Fernanda Aparecida Ribeiro - Professora do Magistério Superior

Katia Aparecida da Silva Oliveira - Professora do Magistério Superior

Paula da Costa Souza - Professora do Magistério Superior

Juliana Pimenta Attie - Professora do Magistério Superior

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Kátia Aparecida da Silva Oliveira - Professora do Magistério Superior - Presidente

Adriana Martins Simoes - Professora do Magistério Superior

Daniela Silva de Freitas - Professora do Magistério Superior

Deborah Walter de Moura Castro - Professora do Magistério Superior

Elíria Quaresma Fugazza - Professora do Magistério Superior

Fernanda Aparecida Ribeiro - Professora do Magistério Superior

Juliana Pimenta Attie - Professora do Magistério Superior

Maria Clara Pivato Biajoli - Professora do Magistério Superior

Paula da Costa Souza - Professora do Magistério Superior

IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Alfenas

UNIDADE ACADÊMICA

Instituto de Ciências Humanas e Letras

DEPARTAMENTO

Letras

Identificação e Condições de oferta	
Curso	Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras
Modalidade de Grau	Bacharelado
Habilitação	Não se aplica
Título acadêmico	Bacharel em Letras - Línguas Estrangeiras
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Regime de progressão curricular	Crédito
Tempo de integralização	Mínimo de 08 (oito) semestres Máximo de 12 (doze) semestres
Carga horária total	2756h
Número de vagas para ingresso	30 vagas
Forma de ingresso	Processo seletivo
Turno de funcionamento	Vespertino e Noturno

MEMORIAL DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – BACHARELADO

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Línguas Estrangeiras - Bacharelado	Aprovado pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação em 21 de dezembro de 2018.
	O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em sua 273ª reunião, realizada no dia 07 de janeiro de 2019, emitiu parecer favorável ao Projeto Pedagógico de criação do Curso de Letras – Línguas Estrangeiras – Bacharelado.
	Aprovação da criação do curso de Curso de Letras – Línguas Estrangeiras – Bacharelado pelo Conselho Universitário em 22 de janeiro de 2019, pela Resolução CONSUNI nº 002/2019.
Regimento do Interno do Colegiado do Curso	Aprovado pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação pela Resolução nº 011, de 27 de maio de 2020.
Regulamentação do Exame de Nivelamento em Língua Inglesa	Aprovado pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação pela Resolução nº 032, de 28 de setembro de 2020.
Regulamentação das Atividades Complementares	Aprovado pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação pela Resolução nº 003, de 22 de fevereiro 2021.
Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso	Aprovado pelo Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação pela Resolução nº 023, de 01 de setembro de 2021.
Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Línguas Estrangeiras - Bacharelado	

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	10
1.1 Introdução	10
1.2 Breve histórico do curso	11
1.3 Justificativa de Alteração.....	12
1.4 Objetivos.....	14
1.4.1 Objetivo Geral.....	14
1.4.2 Objetivos específicos.....	15
2 Concepção de Curso	17
2.1 Fundamentação Filosófica e Pedagógica.....	17
2.2 Fundamentação Legal	19
2.3 Perfil do egresso.....	23
2.4 Competências.....	25
2.5 Área de atuação.....	26
3 Organização curricular	27
3.1 Organização dos eixos, módulos, núcleos, disciplinas, prazos e carga horária de integralização	27
3.1.1 Eixos e disciplinas.....	27
3.1.2 Módulos, prazos e carga horária de integralização	35
3.2 Condições para migração e adaptação curricular.....	36
3.3 Perfil Gráfico do Curso.....	36
3.4 Linhas de formação: habilitações e ênfases	38
3.5 Componentes curriculares.....	38
3.5.1 Dinâmica curricular.....	38
3.5.2 Atividades complementares	65
3.5.3 Atividade Curricular de Extensão (ACEx).....	67
3.5.4 Trabalho de Conclusão de Curso	69
3.5.5 Estágio não obrigatório	70
4 Desenvolvimento Metodológico	71
4.1 Metodologia de Ensino e da Aprendizagem	71
4.2 Avaliação da aprendizagem	72
5 Processo de avaliação do curso	74
5.1 Avaliação do PPC	74

5.2 Avaliação Interna do curso	75
5.2.1 Autoavaliação da CPA	75
5.3 Avaliação Externa do curso	76
6 Estrutura de funcionamento.....	77
6.1 Recursos físicos, tecnológicos e outros	77
6.1.1 Estrutura física e recursos tecnológicos de apoio ao professor e ao discente	77
6.1.2 Estrutura organizacional de apoio ao discente	83
6.2 Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo em Educação	91
Referências	92

1 APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico do Curso de Letras - Línguas Estrangeiras, na modalidade bacharelado, busca atender à demanda regional e, ao mesmo tempo, procura contribuir para os processos de internacionalização na UNIFAL-MG. Outrossim, o presente projeto pretende atender à demanda nacional por profissionais das áreas afins ao curso de Letras, à exceção do magistério, conforme define o Parecer CES/CNE nº 492/2001, a saber:

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como [...] pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades.

Dessa forma, o presente documento vem apresentar as diretrizes, valores, princípios e objetivos que guiaram a reestruturação do Bacharelado em Letras – Línguas Estrangeiras, bem como a organização do curso e a estrutura de funcionamento disponível para seus docentes e discentes na UNIFAL-MG.

1.1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso é fundamentalmente o instrumento que permite caracterizar o curso dando a ele uma identidade a partir de sua linha de atuação nos eixos ensino, pesquisa e extensão e de sua matriz curricular. O PPC define as diretrizes básicas de funcionamento do curso, integradas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Alfenas e obedecendo às regulamentações da área de Letras, definidas pelo Ministério da Educação.

Este PPC apresenta a concepção do curso de Letras-Línguas Estrangeiras – modalidade Bacharelado, seu histórico e necessárias reestruturações, além de informar sobre suas bases legais, objetivos, organização, perfil do egresso, competências e habilidades esperadas do graduando, dinâmica curricular, formas de avaliação do curso e da avaliação do ensino e aprendizagem, bem como dados sobre a sua infraestrutura. Cabe também ao PPC apresentar a regulamentação do curso, definindo também o funcionamento dos Eixo de Formação Básica,

Eixos de Formação em Línguas e Literaturas Estrangeiras, e o Eixo de Formação Complementar, cobrindo atividades como Seminários de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Extensão. Dito isto, o PPC do Curso de Letras – Línguas Estrangeiras procura apresentar todos os dados referentes à organização do curso e também nossa preocupação em preparar os discentes para atuarem em várias frentes equilibrando uma formação teórica e prática, além de uma fundamentação humanística e em consonância com o mundo contemporâneo.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

A UNIFAL-MG oferece, desde 2009, uma graduação em Letras. Inicialmente, o curso contava com as modalidades licenciatura e bacharelado, com as habilitações em Língua Portuguesa ou em Língua Espanhola. À época da criação, durante o REUNI, a oferta da habilitação em Língua Inglesa não foi considerada. Contudo, à medida que a universidade ampliou seus espaços de atuação por meio de intercâmbios, convênios e com a adesão a programas institucionais, observou-se ser necessária a criação de um curso de Letras com a oferta da Língua Inglesa, uma vez que essa é a língua mais usada na divulgação e socialização de pesquisas e no mercado de trabalho.

Das sete universidades localizadas no Sul de Minas Gerais, apenas a UNIFAL-MG não contemplava a área de Língua Inglesa, fato que dificultava a realização de projetos e programas de extensão, seja para possibilitar a oferta de cursos para a comunidade interna, seja para contribuir para a formação de profissionais multilíngues (inglês, espanhol, português língua materna, língua brasileira de sinais e, no caso de estrangeiros, português como língua estrangeira).

Procurando contribuir para o desenvolvimento local e regional, implantou-se, com a primeira entrada de alunos em 2020, o Curso de Letras - Línguas Estrangeiras (inglês e espanhol), na modalidade bacharelado. Trata-se de um curso de pouca oferta no Brasil, uma vez que os cursos de Letras com dupla habilitação no país tendem a oferecer formações em português - língua materna, e uma língua estrangeira, majoritariamente o inglês. A formação em duas línguas estrangeiras de significativa importância para a difusão de conhecimentos e para a comunicação em uma sociedade global permite ao futuro profissional a inserção em contextos em que o conhecimento multilíngue e multicultural se faz necessário. Por ser um

curso cuja formação bilíngue em Língua Inglesa e Espanhola existe em poucas universidades federais brasileiras, notou-se uma boa aceitação e procura superior ao que se imaginava, recebendo alunos oriundos do Sul de Minas Gerais e de outras regiões, especialmente do Sudeste.

O curso de Letras - Línguas Estrangeiras fortalece também a área de espanhol, fomenta o ensino e o aprendizado do inglês, contribui com os diálogos entre as duas culturas e com o desenvolvimento da região, com o alcance das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAL-MG (2021-2025), com a implantação de um programa institucional de internacionalização e com a formação de egressos bilíngues em línguas estratégicas em alta demanda no atual cenário econômico, de globalização e de pesquisas.

Ao longo desses dois anos, o curso de Letras - Línguas Estrangeiras se estabelece na região sul-mineira como um campo novo sustentado por um viés humanístico presente nos quatro eixos de formação. O curso vem também garantindo destaque em pesquisa com diversos discentes já envolvidos em projetos de Iniciação Científica, além de significativa representatividade no campo da extensão, com programas, projetos, eventos e cursos de destaque na comunidade e nesta instituição.

Em seguida, explicita-se a justificativa para a sua reestruturação, assim como as diretrizes institucionais e pedagógicas que orientam o funcionamento do curso.

1.3 JUSTIFICATIVA DE ALTERAÇÃO

Em 2022 surgiu a necessidade de adequação do curso à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece a curricularização da extensão em cursos de graduação. Estando o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso mobilizado para a adequação do PPC do curso, decidiu-se também por revisar o projeto integralmente. Assim, este PPC, além de adequar o projeto original do curso à legislação vigente, busca atender às necessidades observadas com a implantação das primeiras turmas. Nesse sentido, as principais alterações propostas nesse PPC serão apresentadas nos próximos parágrafos.

Optou-se por integrar a Extensão ao curso como componente curricular e, neste projeto, integrada ao Eixo de Formação Complementar, o que permite um entendimento mais uniforme

das atividades acadêmicas no que diz respeito à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com foco numa dimensão interdisciplinar, transversal e processual.

Cumprindo a carga horária extensionista de 10% da carga horária total do curso (276h), mínimo exigido pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e explicitado no Manual de Curricularização da Extensão da UNIFAL-MG (agosto/2021), o Curso de Letras - Línguas Estrangeiras garante, a partir de regimento interno deliberado por uma Comissão de Extensão, os procedimentos para participação dos discentes em Projetos e Programas de Extensão, assim como validação de horas e outras questões que contribuam para o bom funcionamento da formação em extensão. As questões referentes à curricularização estão mais detalhadas no item 3.5.3 Atividade Curricular de Extensão (ACEX) deste PPC.

Aproveitando o momento de revisão do PPC para adequação da curricularização da Extensão, o NDE e o colegiado do curso optaram por reformular parcialmente a dinâmica curricular e ementário das disciplinas do curso. Com três anos de curso, um corpo docente qualificado e bem estruturado, o Bacharelado em Letras – Línguas Estrangeiras apoia-se em uma base inter e multidisciplinar, em que teoria e prática se alinham em uma formação humanística. A fim de deixar claros os princípios que regem os Eixos de Formação Básica e os Eixos de Línguas e de Literaturas Estrangeiras, mantivemos um rol de disciplinas obrigatórias mais enxuto porém com ampla cobertura dos principais conteúdos que regem o curso.

Optou-se também pela criação de um rol de disciplinas eletivas separadas em 3 áreas de atuação: Literatura, cultura e contemporaneidade; Linguística, linguagens e letramentos; e Tradução, edição e produções textuais, a fim de evidenciar os possíveis caminhos de formação do graduando, dando-lhe a liberdade de transitar entre todas as áreas ou de focar na sua principal área de interesse.

Embora o Curso de Letras - Línguas Estrangeiras possua uma constituição humanística que naturalmente aborda temas transversais, devido à natureza inter e multidisciplinar que pauta o ensino-aprendizagem de línguas e suas literaturas, procurou-se deixar mais claras as frentes em que são trabalhados os Direitos Humanos, as relações étnico-raciais, a história e cultura da África e Indígena, Educação Ambiental e Meio Ambiente, Educação Inclusiva; Promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying) e a promoção da cultura de paz e à Prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher.

Finalmente, ficou decidida a retirada do estágio obrigatório dos componentes curriculares mantendo a possibilidade de que o aluno realize um estágio não obrigatório, entendendo que os aspectos formativos relacionados ao estágio poderão ser desenvolvidos nos Projetos e Programas de Extensão já existentes e em outros que serão criados. O curso já vem desenvolvendo Projetos e Programas que cobrem conteúdos formativos e profissionalizantes do curso a partir das 3 áreas de atuação propostas com características inter e multidisciplinares, além de promover uma ênfase em educação em Direitos Humanos, conforme dispõe a política nacional, por meio das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos DNEDH (Brasil, 2012).

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 OBJETIVO GERAL

A UNIFAL-MG, em seu PDI 2021-2025 (p. 34), define como missão:

Promover a formação plena do ser humano, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento, comprometendo-se com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, com base nos princípios da reflexão crítica, da ética, da liberdade de expressão, da solidariedade, da justiça, da inclusão social, da democracia, da inovação e da sustentabilidade.

Alinhando-se à missão da UNIFAL-MG, ao proposto no PDI para os eixos de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com o Parecer CNE/CES nº 492/2001 que concebe “a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade” e como “ um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos”, define-se um objetivo geral embasado nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras determinadas pelo supracitado parecer:

Formar bacharéis em Línguas Estrangeiras, com formação bilíngue, com amplo conhecimento das línguas, literaturas e culturas de povos falantes das línguas inglesa e espanhola, interculturalmente competentes, com formação humanista e ética, capazes de, não apenas prosseguir em seus estudos – por meio da pesquisa ou de

cursos complementares ou mesmo pela autogestão do conhecimento, mas também de contribuir, criticamente, para o desenvolvimento responsável, pessoal e profissional, nos espaços em que atuar e com as pessoas com as quais conviver ou trabalhar.

De forma mais específica, espera-se promover uma formação inter e multicultural, associada a saberes teóricos e práticos da área de Letras. A partir de tal formação, pretende-se estabelecer a formação de profissionais capazes de atuar no mercado de trabalho de forma exemplar, habilitados a trabalhar no mercado editorial, no âmbito da produção cultural, na tradução e na pesquisa, entre outras áreas.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos do Curso de Letras – Línguas Estrangeiras formar bacharéis que:

- ✓ tenham proficiência linguística em duas línguas estrangeiras - línguas inglesa e espanhola – com competência e habilidade para interagir em diferentes espaços e situações comunicativas;
- ✓ percebam a interculturalidade como meio para a interação entre saberes, línguas, culturas e pessoas;
- ✓ sejam capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- ✓ tenham uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- ✓ tenham uma preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho e a percepção de diferentes contextos interculturais;
- ✓ saibam proceder à pesquisa, à análise e à aplicação dos resultados de investigações na área de Letras;
- ✓ atuem no ambiente acadêmico e profissional de modo antirracista, anticapacitista, antissexista, visando ao respeito à diversidade e à pluralidade;

- ✓ tenham consciência da importância de construir práticas e conhecimentos voltados à preservação ambiental e
- ✓ saibam agir sobre o mundo e gerir o próprio conhecimento de forma ética e solidária.

2 CONCEPÇÃO DE CURSO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA

Procurando atender ao Parecer CNE/CES 492/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, a organização didático-pedagógica do curso de Letras - Línguas Estrangeiras busca “pôr em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas”.

Com base nessa premissa, propõe-se que o curso de Letras - Línguas Estrangeiras se constitua a partir da interação entre quatro eixos formativos:

- 1) Eixo de Formação Básica;
- 2) Eixo de Línguas Estrangeiras;
- 3) Eixo de Literaturas Estrangeiras e
- 4) Eixo de Formação Complementar.

Para os Cursos de Letras, o Parecer CNE/CES nº 492/2001 define que “os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais”. Tomando, pois, a língua(gem) como objeto de ensino e de construção do sujeito na e pela linguagem, propõe-se a articulação entre teoria-prática-pesquisa procurando formar profissionais críticos e autorreflexivos.

Para tanto, o rol de disciplinas em cada eixo, as ementas e a bibliografia dessas disciplinas são definidas em função dos objetivos do curso, do perfil de egresso e das políticas institucionais para a formação de bacharéis na UNIFAL-MG, respeitando a legislação atinente ao ensino superior e procurando atender ao Parecer CNE/CES nº 492/2001, que define que o curso de Letras deve ter uma estrutura flexível que:

- ✓ faculte ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;

- ✓ crie oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional; ·
- ✓ dê prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno e
- ✓ promova articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação. (Adaptado)

Diversidade, interculturalidade, interdisciplinaridade e flexibilidade norteiam essa organização didático-pedagógica. Pressupõe-se, portanto, que, para uma formação profissional, ética e humanista, o processo de construção do conhecimento se dá pela interação com o outro. Tendo isso em vista, vale salientar, por outro lado, que se procura privilegiar o sujeito aprendente partindo do princípio de que cada um aprende de modos, tempos e ritmos diversos.

Pensando em estabelecer um rol de disciplinas que concentrem as bases dos estudos linguísticos e literários, o eixo de formação básica do curso foi concebido de forma enxuta, uma vez que, por um lado, esses saberes seriam aprofundados nas disciplinas ofertadas nos outros eixos e, por outro, com a flexibilização do currículo, o aluno poderia escolher os seus caminhos formativos, aprofundando-se nas áreas com as quais tivesse afinidade.

A organização didático-pedagógica do curso possibilita, assim, trajetórias alternativas a partir de um percurso complementar, no qual o aluno pode priorizar o estudo em áreas com as quais tem mais afinidade e nas quais pretende se especializar. Nesse sentido, tanto a partir das disciplinas eletivas, como por atividades de extensão, pesquisa ou complementares, o aluno pode buscar aprofundar seus conhecimentos nas áreas de seu maior interesse. O percurso complementar possibilita, outrossim, que o aluno tenha o contato com teorias e práticas, a partir das quais poderá buscar o aprofundamento e o aprimoramento profissional.

Ainda que tenham domínio conexo, as ementas das disciplinas possibilitam a atualização de saberes e conhecimentos e a inserção de novas pesquisas e estudos, bem como o aprofundamento de um dado conteúdo tendo em vista a necessidade e/ou o interesse da turma. Essa flexibilidade se traduz em uma dinâmica de curso em movimento, sem, contudo, abandonar ou deixar à margem os princípios que alicerçam cada componente curricular.

As disciplinas do curso propõem o diálogo contínuo com atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como com cursos de pós-graduação da UNIFAL-MG em diferentes áreas da Capes e com cursos de pós-graduação de outras instituições - nacionais e internacionais – na área de Letras. Para tanto, a tríade teoria-prática-pesquisa constitui o ponto de partida para a proposição de projetos de pesquisa, de programas/projetos de ensino e de extensão, bem como a experimentação de práticas profissionais em espaços nos quais o aluno poderá fazer uso de

diferentes campos do saber. Pode-se dizer, assim, que a construção desse PPC parte do princípio de que a prática, no contexto de formação em Letras, se dá não somente na sala de aula, mas também nos momentos de pesquisa, de leitura e de escrita individuais e coletivos em outros contextos, desde na biblioteca até em espaços culturais onde a reflexão, análise e interpretação de diferentes manifestações linguísticas e artísticas são possíveis.

Tendo em vista o PDI (2021-2025), objetivando a inserção de outros espaços de formação e reconhecendo a importância da Extensão Universitária, o curso destina 10% de sua carga horária para atividades de extensão, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a Resolução CEPE nº 13, 09 de setembro de 2020 e o Manual da Curricularização da Extensão da UNIFAL-MG.

Espera-se, dessa forma, que o egresso de Letras - Línguas Estrangeiras tenha uma formação sólida, que tenha autonomia para a busca e construção do conhecimento e que, como sujeito de linguagem, seja capaz de se inserir, problematizar e intervir em questões sociais, culturais, filosóficas e políticas de forma ética e responsável.

2.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Além de observar as políticas institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional (2021-2025), a Resolução do CEPE 050/2021, que dispõe sobre as Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, o Curso de Letras - Línguas Estrangeiras, na modalidade bacharelado, está organizado em consonância com a seguinte legislação:

Legislação geral dos cursos de graduação:

- ✓ Lei Federal nº 9.394/1996, estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida como a LDB;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003, estabelece o referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 329/2004 - Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

- ✓ Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Legislação específica do curso:

- ✓ Resolução CNE/CES nº 18, 13/03/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;

Normas Internas da UNIFAL-MG

- ✓ Resolução CEPE nº 15 de 15 de junho de 2016 - Estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG);
- ✓ Resolução CEPE nº 13, 09 de setembro de 2020 - Regulamenta o desenvolvimento e o registro das Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx) como carga horária obrigatória nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG);
- ✓ Manual da Curricularização da Extensão - Apresenta a proposta de curricularização da Extensão Universitária da UNIFAL-MG;
- ✓ Resolução CONSUNI Nº 39, de 15 de dezembro de 2020, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021 a 2025;
- ✓ Resolução CEPE n.º 50/2021, que dispõe sobre as Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG.

Legislação referente aos temas transversais

- ✓ Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, e a Resolução CNE/CP n.º 1/2004, fundamentada no Parecer

CNE/CP n.º 3/2004, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;

✓ Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436;

✓ Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências e o Decreto n.º 4.281/2002 que tratam das políticas de educação ambiental;

✓ Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

✓ Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

✓ Parecer CNE/CP n.º 9, de 30 de setembro de 2003 que propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino;

✓ Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008);

✓ Lei n.º 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

✓ Lei 13.663/2018 que altera a LDBEN 9394/1996 para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying) e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino;

✓ Lei n.º 14.164/2021 que altera a LDBEN 9394/1996 para incluir “conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher” (Art. 26; §9º) nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.

Consoante a comissões ou núcleos, observa-se a seguinte legislação:

- ✓ Lei nº 10.861, de 20/12/2004, determina que toda instituição deve constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem com acompanhar as ações implementadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).
- ✓ Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- ✓ Resolução CEPE nº 16, de 15/06/2016, que regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.
- ✓ Resolução CEPE nº 15, de 15/06/2016, que estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas e dá outras providências.

Com regulamentação específica, o Curso de Letras - Línguas Estrangeiras conta com as seguintes comissões, Núcleo e órgão colegiado:

- ✓ Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso;
- ✓ Comissão de Atividades Complementares;
- ✓ Comissão de Atividades Curriculares de Extensão;
- ✓ Núcleo Docente Estruturante e
- ✓ Colegiado de Curso.

Neste projeto, observa-se, em especial, a Resolução CNE/CES nº 02/2007 que dispõe sobre a carga horária mínima, integralização e duração dos cursos de graduação, na modalidade bacharelado, bem como sobre estágios e atividades complementares.

Em linhas gerais, no que se refere à fundamentação legal, o curso de Bacharelado em Letras - Línguas Estrangeiras está organizado por regime semestral (100 dias letivos) e por sistema de créditos. Observa-se a carga horária mínima de 2.400h, incluídos nesse cômputo a

carga horária destinada à curricularização da extensão e atividades complementares, sendo esta última não superior a 20% da carga horária total do curso, conforme legislação em vigor.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Letras - Línguas Estrangeiras, com formação bilíngue (línguas Inglesa e Espanhola), modalidade Bacharelado, além da formação linguística constitutiva do arcabouço teórico do profissional da área de Letras, deverá ser um profissional que se pretende agente de cidadania no escopo de uma integração indivíduo/sociedade permeado pela constituição do indivíduo na e pela linguagem, entendendo sua função não apenas como uma demonstração de competência técnica, mas, sobretudo, como uma ação político-cultural integrada ao grupo social em que vive.

O profissional formado nesse curso da UNIFAL-MG deverá adquirir competência para atuar de forma a desenvolver a capacidade de análise, criatividade, senso crítico, estético, expressivo e reflexivo acerca das línguas inglesa e espanhola, além de suas literaturas. Esse profissional estará apto a continuar seus estudos em nível de pós-graduação direcionando sua carreira para as diferentes possibilidades de atuação que seu perfil permite, a saber: revisão, redação e edição/editoração de textos em língua inglesa ou espanhola, produção editorial, tradução e/ou interpretação, assessoria cultural, assessoria internacional, crítica literária, secretariado, entre outros, além do aprofundamento e desenvolvimento de uma carreira acadêmica como pesquisador.

Deve-se ressaltar que esse tipo de perfil profissional é inovador na realidade do Sul de Minas Gerais, dado o fato de que não há universidades públicas ou privadas que ofereçam este tipo de formação na região. Reconhecendo que a proposta apresentada aqui segue uma nova tendência no país, que privilegia os processos de internacionalização de diversas instituições e que ainda é incomum em nossas universidades, espera-se contribuir para a formação de uma nova geração de profissionais capazes de interagir com diferentes culturas e saberes, permitindo a maior integração do Brasil no contexto de produção de conhecimentos e de combate à desigualdade mundial.

Assim, considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do profissional que atua com as línguas inglesa e espanhola, além de suas literaturas,

em conformidade com as demandas sociais e acadêmico-científicas da área, espera-se desse profissional o seguinte perfil e competências:

- ✓ formação humanística, teórica e prática;
- ✓ capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística e literária;
- ✓ atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- ✓ postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- ✓ domínio dos diferentes usos da língua e suas gramáticas;
- ✓ domínio do uso das línguas inglesa e espanhola em suas variantes padrão, bem como compreensão crítica das variantes linguísticas, nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;
- ✓ compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da heterogeneidade mostrada e constitutiva nos discursos, capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;
- ✓ domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas de língua inglesa ou hispânicas;
- ✓ capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento das línguas inglesa e espanhola;
- ✓ visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, incluindo fundamentação teórica atualizada e raciocínio crítico e independente em relação às diferentes correntes teóricas;
- ✓ consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências linguísticas;
- ✓ preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- ✓ capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- ✓ assimilação crítica de novas tecnologias e conceitos científicos e

- ✓ conhecimento dos direitos humanos e capacidade de atuar em favor de sua aplicação, observando criticamente o meio em que vive e se colocando contra as diferentes formas de violência, intolerância e preconceitos.

2.4 COMPETÊNCIAS

Para o êxito do perfil acima estabelecido, considera-se fundamental que o graduando tenha as seguintes competências:

- ✓ Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- ✓ gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
- ✓ capacidade de síntese, de análise e de crítica;
- ✓ capacidade de resolução de problemas em contextos novos e imprevisíveis;
- ✓ autonomia intelectual para buscar e construir os conhecimentos e as práticas;
- ✓ capacidade de compreensão da atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais.

Espera-se, sobretudo, que o profissional em Letras assuma um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e com as consequências de sua atuação no mercado de trabalho e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional.

Para a consecução desse perfil, o percurso desse aluno contemplará a possibilidade de flexibilização de sua formação por meio da oferta de disciplinas eletivas e/ou optativas curriculares, da extensão curricularizada, da atualização dos programas de ensino conforme interesse ou necessidade de uma turma, e do desenvolvimento de atividades formativas específicas para cada uma das áreas.

Finalmente, complementando a formação esperada desse egresso, todo o processo formativo contemplará a utilização das tecnologias disponíveis e a atualização profissional permanente dos formandos.

2.5 ÁREA DE ATUAÇÃO

Objetiva-se, com a oferta do Bacharelado em Letras - Línguas Estrangeiras, formar profissionais bilíngues, com perfil de mercado e acadêmico. Para tanto, são ofertados componentes curriculares que possibilitam contatos introdutórios com diferentes áreas de estudo, aprofundamentos de conteúdos específicos, e ainda uma experiência formativa prática.

Especificamente em relação ao perfil de mercado, propõe-se a integração do acadêmico com programas de ensino e de extensão que visem ao ensino-aprendizagem de língua, cultura, literatura, editoração, tradução e tecnologias. Pretende-se, especificamente, oferecer um olhar mais pontual para o mercado editorial e de tradução. Quanto ao perfil acadêmico, propõe-se a integração do discente com objetos de investigação da área de Letras, com grupos de pesquisa e com cursos de pós-graduação, além da sua preparação para um possível ingresso em programas de pós-graduação.

No que se refere ao campo profissional, portanto, o bacharel em Línguas Estrangeiras poderá prestar assessoria linguística, revisão, tradução, redação e interpretação de textos em língua inglesa ou espanhola, edição de textos, consultoria, assessoria cultural, assessoria internacional, crítica literária, poderá ministrar aulas de língua, cultura e literatura das Línguas Inglesa e Espanhola em cursos livres, em escolas de idiomas e em cursos de graduação, além de poder prosseguir em seus estudos por meio do aprofundamento e desenvolvimento de uma carreira acadêmica como pesquisador.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 ORGANIZAÇÃO DOS EIXOS, MÓDULOS, NÚCLEOS, DISCIPLINAS, PRAZOS E CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO

3.1.1 EIXOS E DISCIPLINAS

O curso Letras - Línguas Estrangeiras está organizado em quatro eixos, quais sejam:

- 1) Eixo de Formação Básica;
- 2) Eixo de Línguas Estrangeiras;
- 3) Eixo de Literaturas Estrangeiras e
- 4) Eixo de Formação Complementar.

O Eixo de Formação Básica apresenta disciplinas de base para a formação em Letras, como a linguística e os estudos de teoria literária. O Eixo de Línguas Estrangeiras reúne os estudos estruturais, comunicativos, socioculturais, entre outros, relacionados às línguas inglesa e espanhola. O Eixo de Literaturas Estrangeiras aborda aspectos artísticos, históricos e críticos das literaturas produzidas em língua inglesa e espanhola. Por fim, o eixo de formação complementar é composto por disciplinas eletivas, de conteúdo variável que podem ser escolhidas pelos discentes em seu percurso acadêmico, e por disciplinas associadas à formação em pesquisa: os seminários de pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além das Atividades complementares e das atividades de extensão curriculares – ACEx.

As disciplinas eletivas oferecidas pelo curso de Letras - Línguas Estrangeiras se organizam ao redor de três áreas: Literatura, cultura e contemporaneidade, tratando de teorias associadas aos estudos literários, à crítica literária, aos estudos culturais, além de aspectos das literaturas de língua inglesa ou de língua espanhola; Linguística, linguagens e letramentos, englobando aqui as disciplinas relacionadas a diferentes aspectos teóricos e/ou relacionados às línguas inglesa e espanhola não tratados nas disciplinas obrigatórias; e, por fim, Tradução, edição e produções textuais, com teorias e crítica da tradução, práticas de tradução em inglês e espanhol, de edição e curadoria e escrita criativa. O aluno poderá optar por seguir apenas uma das áreas de eletivas ou por cursar disciplinas entre as áreas.

A estrutura geral dos eixos e disciplinas de formação do curso podem ser visualizadas nas seguintes tabelas:

Eixo de Formação Básica	
Disciplina	CH
Introdução à Linguística	60h
Linguística contemporânea	60h
Gêneros literários	60h
Correntes de crítica literária	60h
Introdução à teoria da tradução	30h
Total	270h

Eixo de Línguas Estrangeiras	
Disciplina	CH
Inglês I	60h
Inglês II	60h
Inglês III	60h
Inglês IV	60h
Inglês V	60h
Estudos avançados em língua inglesa I	60h
Estudos avançados em língua inglesa II	60h
Elementos de sociolinguística em língua inglesa	30h
Espanhol I	60h
Espanhol II	60h
Espanhol III	60h
Espanhol IV	60h
Espanhol V	60h
Espanhol VI	60h
Habilidades integradas – espanhol I	30h
Habilidades integradas – espanhol II	30h
Elementos de sociolinguística em língua espanhola	30h
Total	900h

Eixo de Literaturas Estrangeiras	
Disciplina	CH

Literatura Inglesa I: do período medieval ao século XVII	60h
Literatura Inglesa II: do século XVII à era Vitoriana	60h
Literatura inglesa III: século XX e contemporaneidade	60h
Literatura norte-americana I: das primeiras manifestações ao século XIX	60h
Literatura norte-americana II: séculos XX e XXI	60h
Literaturas contemporâneas de língua inglesa	60h
Literaturas da Espanha: das origens ao século XVI	60h
Literaturas da Espanha: séculos de ouro	60h
Literaturas da Espanha: século XIX à atualidade	60h
Literatura hispano-americana: diálogos entre história, cultura e literatura	60h
Literatura hispano-americana: as vozes periféricas	60h
Literatura hispano-americana: formas breves	60h
Total	720h

Eixo de formação complementar	
Disciplina	CH
Seminários de Pesquisa I	30h
Seminários de Pesquisa II	30h
Trabalho de Conclusão de Curso	30h
Eletivas	300h
Atividades complementares	200h
ACEEx - Participação em ações de extensão (10% da CH do curso)	276h
Total	866h

As diferentes disciplinas do curso poderão ser oferecidas em três línguas de instrução: português, espanhol ou inglês. O uso do português acontecerá em um número maior de disciplinas no início do curso e diminuirá conforme as disciplinas de línguas estrangeiras avancem. Assim, à medida que o discente for desenvolvendo a proficiência nas línguas estrangeiras, serão oferecidas mais disciplinas concebidas parcial ou totalmente nessas línguas.

O uso das línguas estrangeiras como línguas de instrução permite que se promovam no curso mais espaços de prática linguística, além de inserir o Bacharelado em Letras - Línguas Estrangeiras num perfil de graduação mais voltado para a internacionalização, oferecendo disciplinas que podem ser acompanhadas por alunos estrangeiros e priorizando a aquisição linguística de seus discentes.

Ademais, a opção por criar os eixos de línguas estrangeiras e de literaturas estrangeiras com uma carga horária extensa é intencional. Objetiva-se oferecer uma formação sólida em línguas e literaturas estrangeiras ao discente a fim de que, seja qual for a sua escolha de atuação profissional, esteja preparado para os desafios que possam surgir relacionados à sua formação como bacharel em Letras - Línguas Estrangeiras.

Considerando, porém, que a língua inglesa é um idioma de ensino obrigatório no Ensino Básico e de grande procura em cursos livres, o colegiado do Curso de Letras – Línguas Estrangeiras desenvolveu uma proposta de exame de nivelamento para esse idioma, submetida à Pró-reitoria de Graduação e aprovada na forma da Resolução nº032, de 28 de setembro de 2020. A partir do disposto na Resolução CEPE nº 10/2019 da UNIFAL-MG, que regulamenta a possibilidade e as formas de Aproveitamento de Estudos, esta Resolução estabelece as normas para que o aluno regularmente matriculado no curso de Letras – Línguas Estrangeiras possa, se for de seu interesse, se submeter ao Exame de Nivelamento em Língua Inglesa, aplicado uma vez ao ano, com o intuito de comprovar os conhecimentos exigidos para disciplinas do níveis básico ao pré-intermediário de inglês. Dessa forma, os discentes têm a oportunidade de avançar imediatamente em seus estudos do idioma, além de usar os espaços livres em suas grades semestrais para adiantar disciplinas eletivas, cursar optativas, integralizar as atividades complementares e, a partir de 2023, as atividades curriculares de extensão.

Os conteúdos abordados no Eixo de Formação Básica são retomados e aprofundados nos outros três eixos, buscando uma abordagem interdisciplinar e conexa e observando a atualização de conteúdos. Objetiva-se, pois, a interação entre teoria-prática e a integração do acadêmico nos campos profissional e de pesquisa.

Os eixos de línguas estrangeiras e de literaturas estrangeiras se organizam, interdisciplinarmente, com os eixos de formação básica e complementar. Em conjunto, busca-se a preparação do acadêmico para o campo profissional e de pesquisa, além de possibilitar-lhe o contato com discussões relacionadas aos direitos humanos, à violência contra a mulher, o racismo, o capacitismo, à intolerância em suas mais diversas formas de apresentação, à sustentabilidade e meio ambiente, entre outros. Para tanto, procurando alinhar teoria e prática, são propostos pelos docentes projetos de pesquisa, de ensino e extensão e participação em atividades desenvolvidas na pós-graduação (palestras, defesas de trabalho, por exemplo) que propiciem ao acadêmico vivências nos campos citados.

Especificamente, os conteúdos abordados no eixo de formação complementar objetivam que o acadêmico, a partir de suas próprias escolhas, possa buscar um aprofundamento nas suas

áreas de interesse, em disciplinas eletivas ofertadas na UNIFAL-MG. Paralelamente, o curso desenvolve projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão (incluindo eventos formativos e científico-culturais) ou em grupos de pesquisas, objetivando a inserção de outros espaços nos processos de formação do acadêmico em diálogo com as disciplinas obrigatórias e eletivas. Incluem-se, no eixo de formação complementar, além das disciplinas eletivas, os seminários de pesquisa I e II (30h cada), o trabalho de conclusão de curso (30h), as atividades complementares (200h) e as atividades curriculares de extensão (276h).

Os seminários de pesquisa são atividades acadêmicas curriculares realizadas sob a tutoria de um ou mais docentes para orientação de alunos em projetos de pesquisa, extensão e produção de gêneros do discurso acadêmicos. Professor e alunos definem a forma e periodicidade de encontros, as leituras, atividades e trabalhos a serem realizados. Após o cumprimento desses seminários, o aluno poderá realizar seu TCC, que também abrange diferentes possibilidades de produção de acordo com as atuações previstas para o egresso, seja acadêmica, seja no mercado empresarial.

Dessa forma, a organização curricular deste bacharelado foi concebida a partir da concepção de currículo como algo flexível e multifacetado, não limitado à sala de aula. Como fundamento, retoma-se o Parecer 491/2001, que define currículo como:

todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.¹

O Curso de Letras – Línguas Estrangeiras conta com a proposição de projetos e ações coordenados por docentes do curso e do Departamento de Letras. Dentre as atividades passíveis de realização, citam-se:

- ✓ Atividades para a promoção de leitura literária em língua estrangeira;
- ✓ Clube de leitura;
- ✓ Cinevídeo com ciclo de debates;
- ✓ Grupos de estudo, de conversação e escrita em línguas estrangeiras;

¹ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

- ✓ Atividades de tradução de textos;
- ✓ Projetos editoriais;
- ✓ Organização de acervos de materiais linguísticos, literários e culturais;
- ✓ Projetos de promoção de direitos humanos e preservação do patrimônio humano e cultural;
- ✓ Curadoria artística;
- ✓ Atividades de revisão de textos em língua estrangeira;
- ✓ Atividades para o estudo e aprofundamento de conteúdos;
- ✓ Atividades de ensino da língua inglesa e espanhola para a comunidade interna e externa em cursos livres, incluindo mas não restrito às ações do Núcleo de Línguas / Idiomas sem Fronteiras.

No Curso de Letras – Línguas Estrangeiras, considera-se que a participação do aluno nas diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão envolve aspectos formativos, tais como: a dinâmica organizacional e relações interpessoais em atividades profissionais realizadas em grupo; a identificação, proposição e elaboração de atividades a serem desenvolvidas dentro de projeto de extensão, a relação dinâmica entre aluno – como agente e sujeito aprendente – com a comunidade, a avaliação de seu trabalho por seus pares e pelo público atendido, atividades administrativas, como a elaboração de avaliação de relatórios, a possibilidade de atuar com conteúdo e atividades culturais, dentre outros aspectos.

Além do apresentado, o curso busca atender, também, ao que preconiza o PDI da UNIFAL-MG (2021- 2025, p. 98-100), relativamente às políticas de Extensão:

- ✓ estimular atividades de extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;
- ✓ priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais [...] relacionadas com as áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e o mundo do trabalho;
- ✓ estimular a utilização das tecnologias disponíveis para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis;
- ✓ reafirmar o compromisso com as ações que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades das pessoas em sociedade (políticas de questões: étnico-racial; acessibilidade; contra violação aos direitos de gêneros; diversidade religiosa; povos tradicionais de matriz africana; população em privação de liberdade; dentre outros);
- ✓ conquistar o reconhecimento, por parte do Poder Público e da sociedade brasileira, da extensão universitária como dimensão relevante da atuação universitária, integrada a uma nova concepção de universidade pública e de seu projeto político institucional;

- ✓ contribuir para que a extensão universitária seja parte da solução dos grandes problemas sociais do país;
- ✓ criar condições para a participação da Universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas;
- ✓ possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país;
- ✓ defender um financiamento público, transparente e unificado, destinado à execução das ações extensionistas em todo território nacional, viabilizando a continuidade dos programas, projetos buscando viabilizar a curricularização da Extensão Universitária de acordo com o Plano Nacional de Educação;
- ✓ considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
- ✓ tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade;
- ✓ valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade e;
- ✓ atuar de forma solidária para a cooperação internacional, especialmente a latino-americana.

Desse modo, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e as políticas institucionais da UNIFAL-MG para essas três dimensões, os Programas e Projetos de Extensão coordenados por docentes do Departamento de Letras constituem-se em ações extensionistas e de pesquisa em que será possível o desenvolvimento de atividades que podem contribuir para a formação e vivência profissional do acadêmico e possibilitar uma maior interação entre teoria-prática-pesquisa e entre o acadêmico e a comunidade com a mediação de docentes de Curso.

Busca-se, com isso, atender à Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014 – 2024), que pretende:

elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público (BRASIL, 2014).

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária², as diretrizes que orientam as ações de extensão são: interação dialógica, interdisciplinariedade e interprofissionalidade, indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social (2012, p. 16). Desse modo, considerando todas essas

² Disponível em <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

diretrizes e a importância da Extensão Universitária na formação do acadêmico, haverá a proposição de novos programas, além daqueles já coordenados por docentes do Departamento de Letras, objetivando uma maior inserção da Extensão Universitária nos processos formativos do acadêmico.

No que se refere a conteúdos essenciais para a formação de estudantes no ensino superior e consoante legislação vigente relativamente aos temas transversais, propõe-se a abordagem teórico-prática de conteúdos sobre Educação Ambiental, Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais, prevenção ao uso e abuso de drogas, pluralidade cultural, ética, saúde, trabalho e consumo, violência contra a mulher, bem como o estudo da história e cultura indígena, afro-brasileira e africana em diferentes disciplinas do curso de Letras - Línguas Estrangeiras e em disciplinas dos outros cursos de graduação da UNIFAL-MG, em grupos de estudo e de pesquisa, em projetos de pesquisa e iniciação científica, e em projetos, programas de extensão, cursos livres, oficinas e palestras (ou eventos assemelhados).

Destaca-se, como exemplo, o trabalho a respeito de variedades linguísticas e preconceito linguístico efetuado nas disciplinas obrigatórias de sociolinguística, tanto do inglês quanto do espanhol; nas disciplinas obrigatórias de literaturas de língua espanhola e inglesa – em especial “Literaturas da Espanha: século XIX e atualidade” e “Literaturas contemporâneas em língua inglesa”, nas quais se abordam questões a respeito da violência, do racismo, da violência contra a mulher, do feminismo, entre outros. Tais discussões surgem também nas diferentes eletivas do curso, de forma que tanto em disciplinas obrigatórias, como em eletivas, ressaltamos o trabalho com questões de raça, gênero, classe, meio ambiente, inclusão, saúde, e decolonialidade nas literaturas, nas artes e nas manifestações culturais e identitárias.

Dessa forma, as discussões relacionadas às temáticas supracitadas, empreendidas nos diferentes contextos de aprendizagem – ensino, pesquisa e extensão – promovem, em primeiro lugar, a tomada de consciência dos discentes e docentes sobre assuntos concernentes a Direitos Humanos e Diversidade que permeiam nosso cotidiano e que, cada vez mais, demandam atenção da sociedade como um todo. Em segundo lugar, mas não menos importante, com o conhecimento adquirido, entendemos que discentes e docentes são capazes de vivenciar em suas práticas cotidianas e nas atividades acadêmicas e profissionais o respeito mútuo, coibindo, a partir do diálogo, situações que envolvam assédio, intimidação sistemática (*bullying*), comportamentos e discursos preconceituosos.

Em relação à disciplina de Libras, de oferta obrigatória na instituição, a matrícula é facultativa ao aluno deste bacharelado. Contudo, apesar de não constar em nenhum dos eixos, trata-se de um tema e habilidade essencial para a verdadeira inclusão linguística em nosso país e, para fomentar a adesão dos discentes, o Departamento de Letras oferece essa disciplina em diferentes dias e horários.

Para finalizar a seção, considerando a necessária inclusão de pré-requisitos para o avanço nas disciplinas de língua e literatura e considerando a possibilidade de alunos sentirem maior dificuldade nas disciplinas de língua estrangeira, prevê-se a indicação de atividades de acompanhamento pedagógico para o aluno no programa de monitoria e em outros programas que tenham como objeto o uso de línguas estrangeiras, tais como: grupos de conversação, clube de leitura em língua estrangeira, dentre outras.

É nessa linha de trabalho pedagógico e com essa concepção de currículo que este projeto se fundamenta, buscando, desse modo, um afastamento de um currículo fechado e estático.

3.1.2 MÓDULOS, PRAZOS E CARGA HORÁRIA DE INTEGRALIZAÇÃO

As aulas no Curso de Letras - Línguas Estrangeiras, ofertadas nos turnos vespertino e noturno, dependendo dos objetivos das atividades teóricas e práticas, ocasionalmente podem ocorrer aos sábados.

Além das disciplinas obrigatórias, o acadêmico deverá cursar o mínimo de 300h de disciplinas eletivas. Caso o discente curse além dessas 300 horas, é permitido utilizar-se dessa carga horária excedente para ser validada como atividade complementar – conforme o regulamento das Atividades Complementares.

Os prazos para a integralização do curso são 4 (quatro) anos, no mínimo, 06 (seis) anos, no máximo, e sua carga horária tem um total de 2.756 horas distribuídas em:

Distribuição da carga horária total do curso	
Disciplinas obrigatórias e eletivas	2280h
Atividades complementares	200h
Atividades curriculares de extensão (Componente Curricular Acex Livre)	276h
Total	2.756h

3.2 CONDIÇÕES PARA MIGRAÇÃO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Este projeto será aplicado para os alunos matriculados a partir de 2023. Não haverá migração dos alunos atualmente matriculados no curso para o novo PPC.

3.3 PERFIL GRÁFICO DO CURSO

A fim de possibilitar uma visão global da organização do curso quanto aos eixos e carga horária, apresentam-se, nesta seção, os dados consolidados.

Na figura a seguir, apresenta-se a organização geral do curso constando os eixos e demais elementos constitutivos do curso.

Figura 1 – Organização do curso por eixos



Gráfico 1 – Apresentação do curso segundo a distribuição da carga horária



Gráfico 2 – Distribuição da carga horária do curso de acordo com os seus eixos formativos

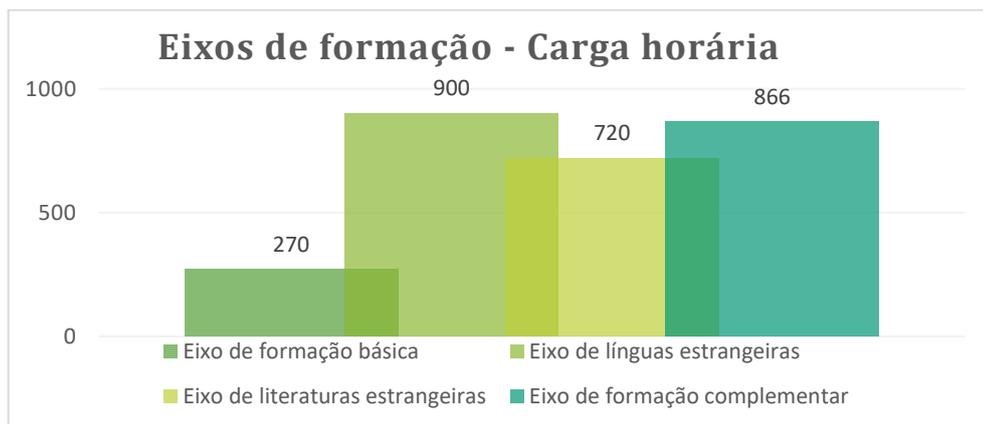


Gráfico 3 – Distribuição da carga horária por grupos de disciplinas

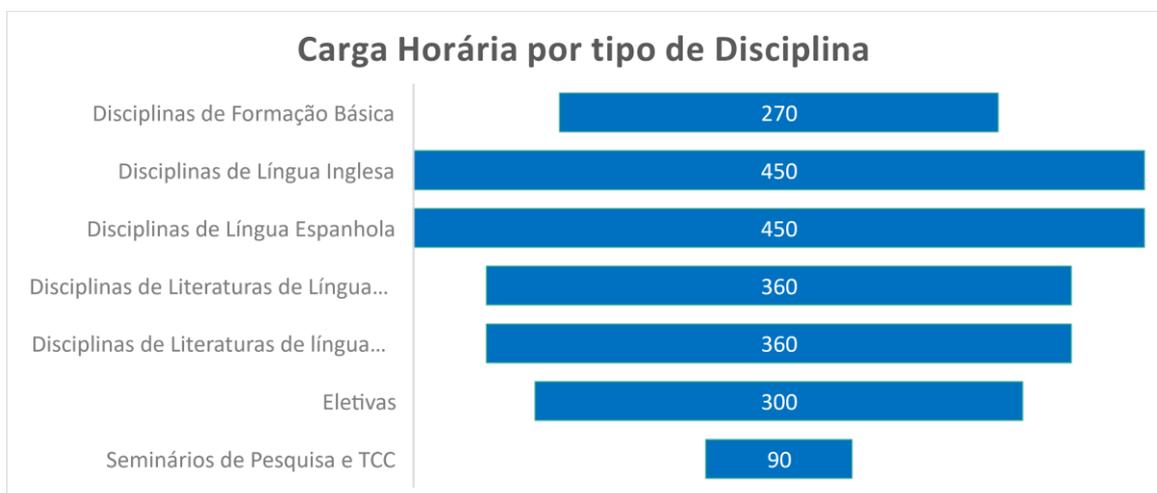
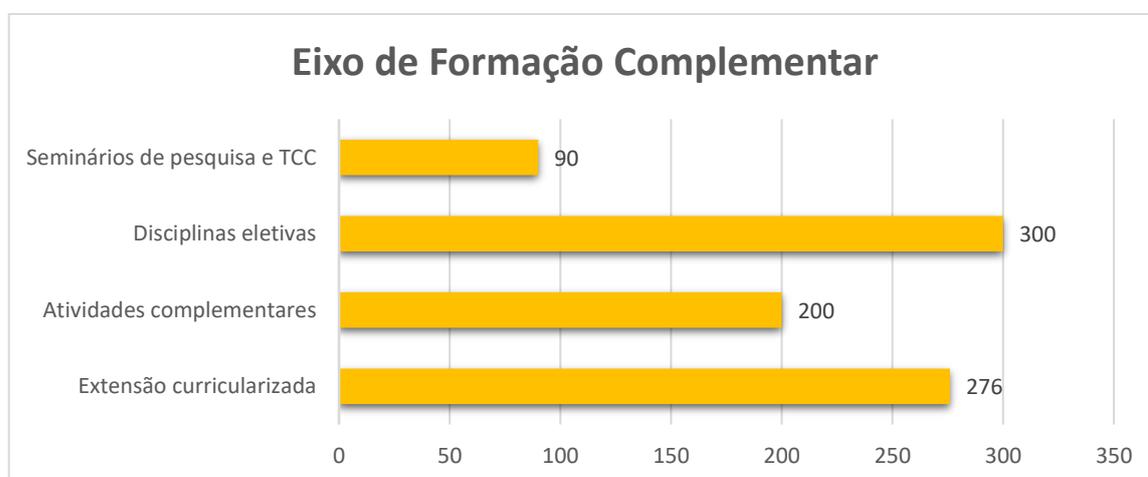


Gráfico 4 – Distribuição da carga horária do Eixo de formação complementar



3.4 LINHAS DE FORMAÇÃO: HABILITAÇÕES E ÊNFASES

O Curso de Letras - Línguas Estrangeiras, na modalidade bacharelado, não possui habilitação e ênfases.

3.5 COMPONENTES CURRICULARES

3.5.1 DINÂMICA CURRICULAR

A dinâmica curricular do curso de Letras – Línguas Estrangeiras que propomos está pensada para promover os objetivos e perfil de egressos apresentados ao longo deste projeto, proporcionando aos discentes um tipo de formação capaz de não só iniciá-los nos estudos da área de Letras, como também de conhecer diferentes campos para a sua atuação profissional e desenvolver um sólido conhecimento das línguas, literaturas e culturas dos povos falantes das línguas inglesa e espanhola.

Deve-se ressaltar que o curso contará com as disciplinas dos eixos linguístico e literário oferecidos nas línguas inglesa e espanhola, prioritariamente, constituindo um espaço de prática e de interação com as línguas estrangeiras.

Quanto à carga-horária que compõe as disciplinas, conta-se com disciplinas de 30 e de 60 horas. Deve-se ressaltar que para todas as disciplinas do curso parte-se da ideia de que a articulação da teoria com a prática promove um processo de aprendizagem significativo e capaz de oferecer ao discente um vislumbre da experiência acadêmica e profissional que os saberes abordados podem proporcionar. Além disso, no contexto da prática o discente pode também articular os saberes adquiridos em atividades de pesquisa, extensão e em outras experiências acadêmicas ou de outras naturezas, estabelecendo relações e redes de saberes.

A dinâmica curricular, com a apresentação da distribuição de disciplinas e carga horária ideal por semestre de curso é a que segue:

1º PERÍODO								
Disciplina	Carga horária				Créditos			Pré-requisito
	T	P	E	Total	T	P	Total	
Introdução à Linguística	60	-	-	60	4	-	4	-
Gêneros Literários	60	-	-	60	4	-	4	-
Inglês I	60	-	-	60	4	-	4	-
Espanhol I	60	-	-	60	4	-	4	-
Introdução à teoria da tradução	30	-	-	30	2	-	2	-
Subtotal	270	-	-	270	18	-	18	
Total	270				18			

2º PERÍODO								
Disciplina	Carga horária				Créditos			Pré-requisito
	T	P	E	Total	T	P	Total	
Linguística Contemporânea	60	-	-	60	4	-	4	Introdução à Linguística
Correntes de Crítica Literária	60	-	-	60	4	-	4	-
Inglês II	60	-	-	60	4	-	4	Inglês I
Espanhol II	60	-	-	60	4	-	4	Espanhol I
Habilidades Integradas - Espanhol I	-	30	-	30	-	1	1	-
Subtotal	240	30	-	270	16	1	17	
Total	270				17			

3º PERÍODO								
Disciplina	Carga horária				Créditos			Pré-requisito
	T	P	E	Total	T	P	Total	
Literaturas da Espanha: das origens ao século XVI	60	-	-	60	4	-	4	-
Literatura Inglesa I: do período medieval ao século XVII	60	-	-	60	4	-	4	-
Inglês III	60	-	-	60	4	-	4	Inglês II
Espanhol III	60	-	-	60	4	-	4	Espanhol II
Habilidades Integradas - Espanhol II	-	30	-	30	-	1	1	-
Subtotal	240	30	-	270	16	1	17	
Total	270				17			

4º PERÍODO								
Disciplina	Carga horária				Créditos			Pré-requisito
	T	P	E	Total	T	P	Total	
Literaturas da Espanha: séculos de ouro	60	-	-	60	4	-	4	-
Literatura Inglesa II: do século XVII à Era Vitoriana	60	-	-	60	4	-	4	-
Inglês IV	60	-	-	60	4	-	4	Inglês III
Espanhol IV	60	-	-	60	4	-	4	Espanhol III
Subtotal	240	-	-	240	16	-	16	
Total	240				16			

5º PERÍODO								
Disciplina	Carga horária				Créditos			Pré-requisito
	T	P	E	Total	T	P	Total	
Literaturas da Espanha: século XIX à atualidade	60	-	-	60	4	-	4	-
Literatura Inglesa III: século XX e contemporaneidade	60	-	-	60	4	-	4	-
Inglês V	60	-	-	60	4	-	4	Inglês IV
Espanhol V	60	-	-	60	4	-	4	Espanhol IV
Subtotal	240	-	-	240	16	-	16	
Total	240				16			

6º PERÍODO								
Disciplina	Carga horária				Créditos			Pré-requisito
	T	P	E	Total	T	P	Total	
Literaturas hispano-americana: diálogos entre história, cultura e literatura	30	30	-	60	2	1	3	-
Literatura Norte Americana I: das primeiras manifestações ao século XIX	60	-	-	60	4	-	4	-
Estudos Avançados em Língua Inglesa I	60	-	-	60	4	-	4	Inglês V
Espanhol VI	60	-	-	60	4	-	4	Espanhol IV
Subtotal	210	30	-	240	14	1	15	
Total	240				15			

7º PERÍODO								
Disciplina	Carga horária				Créditos			Pré-requisito
	T	P	E	Total	T	P	Total	
Literaturas hispano-americana: as vozes periféricas	30	30	-	60	2	1	3	-
Literatura Norte Americana II: séculos XX e XXI	60	-	-	60	4	-	4	-
Estudos Avançados em Língua Inglesa II	60	-	-	60	4	-	4	Inglês V
Elementos de sociolinguística em língua inglesa	30			30	2	-	2	Inglês IV
Subtotal	180	30	-	210	12	1	13	
Total	210				13			

8º PERÍODO								
Disciplina	Carga horária				Créditos			Pré-requisito
	T	P	E	Total	T	P	Total	
Literaturas hispano-americana: as formas breves	30	30	-	60	2	1	3	-
Literaturas Contemporâneas de Língua Inglesa	60	-	-	60	4	-	4	-
Elementos de sociolinguística em língua espanhola	30			30	2	-	2	Espanhol IV
Subtotal	120	30	-	150	8	1	9	
Total	150				9			

SEM PERÍODO DETERMINADO								
Disciplina	Carga horária				Créditos			Pré-requisito
	T	P	E	Total	T	P	Total	
Eletivas	300	-	-	300	20	-	20	
Seminário de Pesquisa I	30	-	-	30	2	-	2	-
Seminário de Pesquisa II	30	-	-	30	2	-	2	Seminário de Pesquisa I
Trabalho de conclusão de curso	30	-	-	30	2	-	2	Seminário de Pesquisa II
Subtotal	390			390	26	-	26	
Total	390				26			

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
Componente curricular	Carga horária
Atividades complementares	200
Total	200

ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	
Componente curricular	Carga horária
ACEx	276
Total	276

Como indicado na tabela “Sem Período Determinado”, cabe ao discente escolher as eletivas que pretende cursar ao longo da sua graduação, totalizando no mínimo 300 horas. Essas disciplinas estão organizadas em três áreas:

- ✓ Literatura, cultura e contemporaneidade
- ✓ Linguística, linguagens e letramentos
- ✓ Tradução, edição e produções textuais

O discente pode seguir uma única área de eletivas ou cursar disciplinas de áreas diferentes. A cada semestre, é oferecido um número suficiente de eletivas a fim de que, diante da relação das disciplinas oferecidas, seja possível ao discente cursar carga horária proposta no PPC, ou mesmo uma carga horária de eletivas maior do que o mínimo obrigatório.

Ademais, as disciplinas oferecidas nos cursos de Letras da UNIFAL-MG (licenciaturas ou bacharelados que estejam em funcionamento ou que porventura sejam implantados) poderão ser cursadas como disciplinas optativas pelos alunos de Letras - Línguas Estrangeiras.

Considerando a adoção de um currículo flexível, a apresentação desse conjunto de disciplinas não impede a inserção de novas eletivas na dinâmica, conforme o interesse de alunos e docentes, ou porque há a necessidade de se trabalhar com algum conteúdo novo e essencial para a formação do aluno.

Na tabela a seguir apresenta-se o rol de disciplinas eletivas³. Todas as disciplinas eletivas elencadas nesta tabela possuem apenas carga horária teórica.

Literatura, cultura e contemporaneidade	
A narrativa de autoria feminina: introdução	60h
A narrativa de autoria feminina: memórias, histórias e subjetividades	60h
Ascensão do Romance Inglês	60h
Conceitos filosóficos, estéticos e literários dos séculos XVIII e XIX	30h
Entre artes, literatura e saúde	30h
Entre palavras e imagens	60h
Estudos de literatura comparada	60h
Estudos de literatura contemporânea	60h
Feminismos e decolonialidade	60h
Introdução à pesquisa em Literatura	30h
Introdução aos estudos de hip-hop	60h
Ler o ilegível	60h
Literatura e adaptação	60h
Literatura e canção	60h
Literatura, história e memória na Espanha: da Guerra Civil à atualidade	60h
Literaturas Afro-Americanas	60h
Literaturas de autoria feminina em língua inglesa: séculos XX e XXI	60h
Narrativas de autoria feminina na Espanha	60h
O teatro irlandês	60h

³ A listagem de disciplinas eletivas do curso para ingressantes a partir de 2023/1 será frequentemente atualizada, incluindo novas disciplinas, na versão de dinâmica 2 disponível na página do Curso <https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/cursos>.

Picaresca e malandragem na literatura	60h
Poesia e práticas contemporâneas: literatura, artes e mídias	60h
Poéticas da contenção: palavras em torno do silêncio	60h
Poéticas do mal: monstros e monstrosidades na literatura de língua inglesa	60h
Romancistas de língua inglesa no longo século XVIII	60h
Romancistas de língua inglesa no século XIX	60h
Teorias do romance	60h
Tópicos em Teoria da Literatura: o romance histórico contemporâneo na América Latina	60h
Teorias pós-coloniais e decoloniais	60h

Linguística, linguagens e letramentos	
A aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros	30h
A Política Linguística Brasileira para as Línguas Estrangeiras	30h
Aspectos da gramática da língua espanhola comparados ao português brasileiro: reflexões para a prática docente	30h
Compreensão e expressão oral e escrita em língua espanhola	30h
Conversação em língua inglesa - nível intermediário	30h
Fonética e fonologia da língua inglesa	60h
Inglês para fins específicos: letramento acadêmico	60h
Introdução à Análise do Discurso de Linha Francesa	60h
Introdução à língua catalã	20h
Introdução à pesquisa em Linguística	30h
Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras	60h
Metodologia de ensino de língua inglesa	60h
Oficina de prática pedagógica em língua estrangeira	60h
Pedagogias anticoloniais, antirracistas e feministas	60h
Produção de materiais didáticos no ensino de línguas estrangeiras	60h
Relação língua/literatura no ensino de línguas estrangeiras	60h
Tecnologias digitais da informação e comunicação na sala de aula de línguas estrangeiras	60h
Temas transversais: conversação em língua espanhola	60h
Tópicos em Cultura Hispânica: Língua e Cultura Catalã em Contexto Peninsular	30h

Tradução, edição e produções textuais	
Escrita criativa	30h
Escrita Acadêmica	60h
Oficina de edição	30h
Oficina de escrita poética: os caminhos da contemporaneidade	30h
Prática de tradução de literatura de língua espanhola 1	60h
Prática de tradução de literatura de língua espanhola 2	60h
Prática de tradução de crítica literária de língua espanhola 1	60h
Prática de tradução de crítica literária de língua espanhola 2	60h
Prática de tradução de crítica literária de língua inglesa 1	60h
Prática de tradução de crítica literária de língua inglesa 2	60h
Prática de tradução de literatura de língua inglesa 1	60h
Prática de tradução de literatura de língua inglesa 2	60h
Tópicos Contrastivos de Língua Espanhola para Tradução	60h

Buscando uma maior flexibilização do currículo e incentivando a autogestão do conhecimento, qualquer disciplina (obrigatória ou eletiva), de quaisquer cursos de graduação oferecidos pela UNIFAL-MG, será considerada disciplina optativa para Letras.

3.5.1.1 EMENTÁRIO

As ementas pensadas para as disciplinas a serem oferecidas para o curso de Bacharelado em Letras – Línguas Estrangeiras foram criadas a fim de proporcionar aos discentes um olhar diversificado dos saberes abordados, não se limitando a definições teóricas e apresentando um diálogo interdisciplinar capaz de estabelecer uma formação complexa e diferenciada.

Especialmente as disciplinas dos eixos linguístico e literário foram construídas procurando oferecer olhares relacionados à história, sociedade, cultura e artes dos diferentes povos falantes das línguas inglesa e espanhola. Buscou-se representar a amplitude dos mundos anglófono e hispânico, buscando o distanciamento de determinações hegemônicas.

Por outro lado, o eixo de formação complementar foi pensado objetivando propiciar o conhecimento de diferentes campos de atuação do bacharel em Letras - Línguas Estrangeiras. As disciplinas eletivas devem oferecer discussões relacionadas às áreas contempladas na formação oferecidas, a saber: questões de linguística, literatura e tradução. A proposta desse

tipo de disciplina é permitir que o discente se aprofunde em debates de temas relacionados aos caminhos que pretende seguir após seu processo de formação.

Por fim, as disciplinas de seminários de pesquisa são associadas a todos os professores do curso, constituindo espaços de discussão, como grupos de estudos e de pesquisa associados às linhas de pesquisa de cada docente. O aluno optará por participar de, ao menos, duas dessas disciplinas, desenvolvendo nelas sua pesquisa de final de curso.

As ementas do curso e suas respectivas bibliografias serão apresentadas nas próximas páginas conforme os eixos de formação em que se encontram.

EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA

INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA

Ementa: Os estudos da linguagem na antiguidade: pré-linguística e paralinguística. Os estudos filosóficos de Humboldt e os estudos comparativistas de Rask. As contribuições de Bopp e Grimm. Os neogramáticos. Saussure e a ascensão da Linguística propriamente dita. Os dois Saussure - o “Curso” e os “Escritos”: estudo comparativo das concepções da natureza da língua, signo linguístico, sincronia e diacronia, mudança linguística, língua e falante, “langue” e “parole”, gramática e gramática universal. A herança saussureana em Sechehaye e em Bally.

LINGUÍSTICA CONTEMPORÂNEA

Ementa: Aprimoramentos no conceito de gramática. A linguística no século XX. Novas tendências dos estudos em linguística.

GÊNEROS LITERÁRIOS

Ementa: Introdução à teoria dos gêneros: prosa, poesia e drama. Conceitos e teorias dos gêneros literários. A perspectiva da teoria literária contemporânea sobre os gêneros. Gêneros híbridos e novas poéticas.

CORRENTES DE CRÍTICA LITERÁRIA

Ementa: Concepções de literatura. Relações entre palavra e imagem. Correntes teóricas: biografismo, new criticism, formalismo russo, teoria crítica, estruturalismo, pós-estruturalismo e desconstrução, pós-modernismo, pós-colonialismo e estudos culturais. Questões contemporâneas de teoria da literatura. Estudos feministas, estudos de gênero, estudos queer e estudos decoloniais. Epistemologias indígenas, afro-diaspóricas e de África.

INTRODUÇÃO À TEORIA DA TRADUÇÃO

Ementa: Definições e conceitos relacionados aos estudos da tradução. Tipos e modelos de tradução. Análises críticas de tradução.

EIXO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

INGLÊS I

Ementa: Introdução às habilidades e competências de compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa, com foco nas ações do cotidiano, como apresentação pessoal, descrições de ambientes e relatos de hábitos e experiências rotineiras no presente.

INGLÊS II

Ementa: Desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa no nível pré-intermediário em língua inglesa. Foco em narrativas de acontecimentos ocorridos no passado. Ações no modo imperativo. Plurais de substantivos. Conexão de ideias por meio de conectivos e advérbios.

INGLÊS III

Ementa: Desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa no nível intermediário em língua inglesa. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Foco na leitura e produção de textos narrativos e argumentativos, orais e escritos.

INGLÊS IV

Ementa: Desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa no nível intermediário-avançado em língua inglesa. Foco na expressão de situações futuras, condicionais e hipotéticas. Ênfase com do, does e did. Regência verbal e nominal.

INGLÊS V

Ementa: Desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa no nível avançado em língua inglesa. Foco em situações com expressões idiomáticas, o discurso direto e indireto e estruturas complexas para qualificar argumentos em gêneros discursivos formais.

ESTUDOS AVANÇADOS EM LÍNGUA INGLESA I

Ementa: Leitura independente em língua inglesa. Estágios da escrita acadêmica e produções de textos. A prática oral e os modelos retóricos.

ESTUDOS AVANÇADOS EM LÍNGUA INGLESA II

Ementa: Estudos descritivos das estruturas morfossintáticas de sentenças simples e complexas da língua inglesa. Análise das relações e implicações semânticas.

ELEMENTOS DE SOCIOLINGÜÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA

Ementa: Estudo da língua inglesa e suas variantes, regionais, locais, de classe, gênero, raça e nação. Tipos de variação e exploração de contextos de conflito linguístico, como as regiões bilíngues e de fronteira e preconceito linguístico. Caracterização de algumas variedades do inglês em diferentes países. Inglês como língua global.

ESPAÑHOL I

Ementa: Introdução à língua espanhola. O espanhol no contexto hispano-americano, mundial e luso-brasileiro. Conhecendo os sons e alfabeto do espanhol, suas peculiaridades linguísticas

e distinções fonético-fonológicas. Situações básicas de comunicação: apresentações, cumprimentos e despedidas. Descrição de si e do outro. Como expressar existência, localização, posse, necessidade, obrigação, gosto, preferência e frequência de forma básica. Como referir-se a objetos e pessoas de forma básica. Morfossintaxe: sujeito, verbo, objetos. Práticas básicas do paradigma e conjugação verbal. Escrita de textos descritivos simples no presente. Leitura de textos e prática expressiva em espanhol.

HABILIDADES INTEGRADAS – ESPANHOL I

Ementa: Aspectos da fonética e fonologia da língua espanhola. Desenvolvimento da habilidade escrita e oral em nível básico. Acentuação básica e diacrítica. Heterotônicos. Estratégias de leitura e letramento crítico.

ESPAÑHOL II

Ementa: Como situar ações no tempo. Descrição, comparação e avaliação de lugares. Como referir-se a situações no passado. Escrita de textos descritivos e narrativos básicos no presente e no passado. Referir-se a ações no futuro. Perífrases de passado, futuro e de obrigação. Morfossintaxe: objeto direto e indireto.

HABILIDADES INTEGRADAS – ESPANHOL II

Ementa: Desenvolvimento da compreensão e expressão oral. Familiarização com os símbolos do alfabeto fonético. Aprofundamento da competência auditiva ao ser exposto a textos orais de contextos reais em nível básico.

ESPAÑHOL III

Ementa: Como expressar sentimentos, acordo/desacordo. Presente do Subjuntivo. Orações subordinadas temporais e finais. Imperativo afirmativo e negativo. Como dar ordens e instruções, conselhos e sugestões.

ESPAÑHOL IV

Ementa: Desenvolvimento da capacidade argumentativa e da escrita de textos argumentativos breves. Como expressar hipóteses, probabilidades e desejos em relação ao futuro. Tempos Pretéritos do Subjuntivo e Condicional. Desenvolvimento da capacidade de expressão em debates. Orações condicionais; orações causais e consecutivas. Abordagem dos registros culto e coloquial e de aspectos culturais do universo hispânico.

ESPAÑHOL V

Ementa: Formas de referir-se ao discurso de outrem: discurso direto e indireto. Orações concessivas e adversativas. Descrever estados anímicos e físicos: verbos de cambio. Abordagem dos registros culto e coloquial e de aspectos culturais do universo hispânico.

ESPAÑHOL VI

Ementa: Práticas comunicativas de compreensão e produção oral em língua espanhola em contextos significativos, em nível avançado. Abordagem dos registros culto e coloquial e de aspectos culturais do universo hispânico. Contrastes com o português: aprofundamento dos usos dos pronomes sujeitos, objeto direto e objeto indireto; orações passivas com ‘se’ e impessoais; uso dos determinantes; orações inacusativas.

ELEMENTOS DE SOCIOLINGÜÍSTICA EM LÍNGUA ESPAÑHOLA

Ementa: Variação linguística em língua espanhola a partir da visão Sociolinguística. Tipos de variação (diacrônica, diafásica, diamésica, diatópica, diastrática) e avaliação de casos emblemáticos da língua espanhola. Exploração de contextos de conflito linguístico, como as regiões bilíngues (bilinguismo e diglossia) e regiões de fronteira. Diferença, em linhas gerais, entre o espanhol americano e o espanhol peninsular. Caracterização de algumas variedades do espanhol americano e do espanhol peninsular.

EIXO DE LITERATURAS ESTRANGEIRAS

LITERATURA INGLESA I: DO PERÍODO MEDIEVAL AO SÉCULO XVII

Ementa: Estudo da cultura literária em Old English e Middle English nas ilhas britânicas a partir da chegada dos povos anglo-saxões e a posterior invasão normanda. O Renascimento, a modernização do inglês e a consolidação da literatura inglesa. Geoffrey Chaucer. William Shakespeare e o teatro elizabetano. A poesia do século XVII até John Milton.

LITERATURA INGLESA II: DO SÉCULO XVII À ERA VITORIANA

Ementa: Poesia do fim do século XVII e do século XVIII; a ascensão do gênero do romance e desenvolvimento de subgêneros como o romance gótico, o romance doméstico e o romance histórico; o Romantismo na poesia e na prosa; o romance da era vitoriana e suas variedades (policial, terror, entre outros). Estudo das teorias críticas que revisitaram as obras desses séculos, como o feminismo, pós-colonialismo, etc.

LITERATURA INGLESA III: SÉCULO XX E CONTEMPORANEIDADE

Ementa: Estudo da Literatura Inglesa produzida nos séculos XX e XXI. Modernismo. Experimentalismo na Literatura. Fluxo da Consciência. Foco na escrita relacionada às grandes guerras. Literatura Pós-modernista.

LITERATURA NORTE-AMERICANA I: DAS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES AO SÉCULO XIX

Ementa: Contextualização histórica da formação dos Estados Unidos, do período colonial ao processo de independência. Surgimento da literatura nacional norte-americana. Romantismo norte-americano. A poesia norte-americana da segunda metade do século XIX. Realismo e Naturalismo norte-americano.

LITERATURAS NORTE-AMERICANA II: SÉCULOS XX E XXI

Ementa: Estudo da Literatura norte-americana produzida no século XX e XXI: Modernismo, a Geração Perdida, os anos 30 e a Grande Depressão, a contracultura e a Geração Beat, o Movimento Negro, o Pós-modernismo.

LITERATURAS CONTEMPORÂNEAS DE LÍNGUA INGLESA

Ementa: Estudo de literaturas contemporâneas de expressão inglesa em campo expandido, com ênfase na produção de mulheres, negres e LGBTQI+ em contextos nacionais ou transnacionais, produzidas por escritores em seus países de origem ou na condição diaspórica. Estudo do sujeito pós-colonial e pós-moderno e discussão de questões de gênero, raça, nação e memória.

LITERATURAS DA ESPANHA: DAS ORIGENS AO SÉCULO XVI

Ementa: Origens da literatura na Península Ibérica. As relações entre os diferentes povos peninsulares. As diferentes manifestações artísticas e sua (inter)relação com as literaturas dos períodos medieval e renascentista. Análise das contribuições de diferentes línguas e culturas para o panorama literário peninsular. Literatura, religião e sociedade. Os gêneros literários, principais obras e autores do período.

LITERATURAS DA ESPANHA: SÉCULOS DE OURO

Ementa: Literatura do fim do século XVI e século XVII - Séculos de ouro. Maneirismo e barroco na literatura. Os gêneros literários, principais obras e autores do período. Literatura e outras artes. Filosofia, política e religião na representação literária.

LITERATURAS DA ESPANHA: SÉCULO XIX À ATUALIDADE

Ementa: Romantismo. Realismo. Vanguardas. Gerações de 1898 e 1927. Guerra Civil e literatura de pós-guerra. Literatura da transição. As representações do trauma e da violência na literatura. Literatura, história e memória. A autoria feminina nas literaturas da Espanha. Tendências contemporâneas. Os gêneros literários, principais obras e autores do período.

LITERATURA HISPANO-AMERICANA: DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA, CULTURA E LITERATURA

Ementa: Diálogos da história da conquista e colonização na literatura hispano-americana. A literatura contemporânea revisitando a história e as imagens da América.

LITERATURA HISPANO-AMERICANA: AS VOZES PERIFÉRICAS

Ementa: Representação e escrita literária dos grupos marginalizados. A literatura de autoria feminina. Revisões do cânone.

LITERATURA HISPANO-AMERICANA: FORMAS BREVES

Ementa: Vozes poéticas da Literatura Hispano-americana. A nova narrativa hispano-americana: o conto.

EIXO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

SEMINÁRIOS DE PESQUISA I

Ementa: Ementa variável conforme o projeto de pesquisa ou aprofundamento de estudos ou coleta e análise de dados de cada professor orientador.

SEMINÁRIOS DE PESQUISA II

Ementa: Ementa variável conforme o projeto de pesquisa ou aprofundamento de estudos ou coleta e análise de dados de cada professor orientador.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Ementa: Desenvolvimento de um Projeto de Pesquisa: análise, interpretação e discussão dos resultados, com subsequente defesa do trabalho monográfico

ELETIVAS - EIXO LITERATURA, CULTURA E CONTEMPORANEIDADE

A NARRATIVA DE AUTORIA FEMININA: INTRODUÇÃO

Ementa: Introdução aos estudos de literatura feminina. Crítica Literária Feminina. Trajetória da literatura de autoria feminina. A representação da mulher na narrativa de autoria feminina.

A NARRATIVA DE AUTORIA FEMININA: MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E SUBJETIVIDADES

Ementa: Feminismos e feministas: contra a dominação patriarcal. Feminismo decolonial como epistemologia contra-hegemônica. Feminismo e revisão do cânone literário.

ASCENSÃO DO ROMANCE INGLÊS

Ementa: Discussões teóricas sobre o romance moderno inglês: ascensão, crítica, popularização, transformações.

CONCEITOS FILOSÓFICOS, ESTÉTICOS E LITERÁRIOS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Ementa: Leitura e discussão de ensaios, textos filosóficos, tratados, entre outros gêneros discursivos, a respeito de conceitos filosóficos, estéticos e literários relevantes para a produção e recepção artística dos séculos XVIII e XIX.

ENTRE ARTES, LITERATURA E SAÚDE

Ementa: Relações entre saúde, literatura, outras artes e mídias. Metáforas e narrativas da saúde. Doença e identidade. Humanidades médicas.

ENTRE PALAVRAS E IMAGENS

Ementa: Origens e relações entre palavra e imagem. Propriedades físicas da palavra. Iluminuras medievais. Experimentações tipográficas e arte.

ESTUDOS DE LITERATURA COMPARADA

Ementa: Comparar literaturas. Literatura comparada e teoria da literatura. Multidisciplinaridade e transnacionalidade no estudo comparatista de literaturas. Intertextualidade. Literatura comparada e estudos culturais. Artes comparadas.

ESTUDOS DE LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Ementa: O conceito de contemporâneo. Novos suportes do literário. Questões de raça, gênero, classe e nação.

FEMINISMOS E DECOLONIALIDADE

Ementa: Estudo de textos teóricos e literários que discutem, de forma interseccional, questões de gênero, raça e classe. Perspectivas feministas e decolonialidade.

INTRODUÇÃO À PESQUISA EM LITERATURA

Ementa: Conhecimento científico e literatura. Projeto de pesquisa na área de Crítica Literária - referenciais teóricos, seleção de objeto de estudo, hipóteses e objetivos, etc.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE HIP-HOP

Ementa: Leitura e discussão de produções artísticas e teóricas em suportes escritos, orais e visuais sobre o hip-hop no Brasil e nos Estados Unidos. Contexto de surgimento e começos. Os cinco elementos. Hip-hop nos Estados Unidos: East Coast, West Coast e Miami bass. Hip-hop no Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Videoclipes, séries e filmes. Literatura marginal, rap, funk e slam.

LER O ILEGÍVEL

Ementa: A página em branco e a palavra. A palavra riscada, rasgada ou apagada. A queima de livros ao longo da história e o que isso representa.

LITERATURA E CANÇÃO

Ementa: Investigação dos limites entre literatura e canção, especialmente em contextos brasileiros. Suportes escritos, orais e visuais. Performance, corpo e voz.

LITERATURA E ADAPTAÇÃO

Ementa: Discussões teóricas a respeito de adaptações de literatura e da literatura em sua relação com outras mídias. Análises de adaptações em diversas mídias.

LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA NA ESPANHA: DA GUERRA CIVIL À ATUALIDADE

Ementa: Literatura e história. Memória individual e memória coletiva. Lembrar e esquecer. Representação do passado na obra literária. Poéticas da memória. Biografia e autobiografia. Literatura de testemunho. Literaturas do exílio. Metaficção historiográfica. A presença da Guerra Civil, do franquismo e da transição espanhola na literatura. Releituras do passado recente e as vozes contemporâneas da literatura espanhola.

LITERATURAS AFRO-AMERICANAS

Ementa: Leitura e discussão de produções artísticas e teóricas em suportes escritos, orais e visuais de artistas negres dos Estados Unidos em diálogo com autores do Atlântico Negro, especialmente nas Américas. Investigação dos conceitos de Atlântico Negro, diáspora e nação.

LITERATURAS DE AUTORIA FEMININA EM LÍNGUA INGLESA: SÉCULOS XX E XXI

Ementa: Estudo de obras de escritoras do século XX e XXI. Discussão acerca da autoria feminina. Teorias feministas.

NARRATIVAS DE AUTORIA FEMININA NA ESPANHA

Ementa: Mulher e literatura. Crítica feminista. Autoria feminina na literatura espanhola. Leitura e análise de obras de diferentes escritoras da Espanha.

O TEATRO IRLANDÊS

Ementa: Uma breve introdução sobre o teatro ocidental. Os primórdios da literatura irlandesa. O contexto irlandês e o teatro como manifestação nacional. O teatro irlandês nos séculos XIX e XX.

PICARESCA E MALANDRAGEM NA LITERATURA

Ementa: Origens da picaresca. Formas e sentidos da picaresca. Picaresca clássica espanhola. Picaresca e malandragem na América Latina. Malandragem na literatura brasileira.

POESIA E PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS: LITERATURA, ARTES E MÍDIAS

Ementa: Poesia contemporânea e novas poéticas. Poéticas híbridas. Reescrita e produções não originais. Tendências da poesia de língua inglesa no século XXI.

POÉTICAS DA CONTENÇÃO: PALAVRAS EM TORNO DO SILÊNCIO

Ementa: Textos basilares sobre os possíveis sentidos do silêncio. O papel do silêncio na literatura.

POÉTICAS DO MAL: MONSTROS E MONSTRUOSIDADES NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA

Ementa: Estudo de conceitos e definições do mal. Monstros e monstruosidades e suas representações na literatura de língua inglesa. Monstros como metáforas do mal. Representações de monstros e monstruosidades nas artes, literatura e outras mídias.

ROMANCISTAS DE LÍNGUA INGLESA NO LONGO SÉCULO XVIII

Ementa: Leitura e crítica de romances escritos por mulheres em língua inglesa no chamado longo século XVIII.

ROMANCISTAS DE LÍNGUA INGLESA NO SÉCULO XIX

Ementa: Leitura e crítica de romances escritos por mulheres em língua inglesa no século XIX.

TEORIAS DO ROMANCE

Ementa: Origens do romance. Romance como gênero literário. Romance e epopeia. Romance, modernidade e pós-modernidade. Tipologias do romance.

TÓPICOS EM TEORIA DA LITERATURA: O ROMANCE HISTÓRICO CONTEMPORÂNEO NA AMÉRICA LATINA

Ementa: Literatura e História: diálogos. O romance histórico contemporâneo na Literatura da América Latina. Análise de obras representativas.

TEORIAS PÓS-COLONIAIS E DECOLONIAIS

Ementa: Introdução a textos teóricos e críticos representativos dos estudos pós-coloniais e decoloniais.

EIXO - LINGUÍSTICA, LINGUAGENS E LETRAMENTOS

A AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DO ESPANHOL POR BRASILEIROS

Ementa: Aspectos teóricos sobre a aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras da perspectiva gerativista. O processo de aquisição/aprendizagem do espanhol por aprendizes brasileiros.

A POLÍTICA LINGUÍSTICA BRASILEIRA PARA AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Ementa: A Política Linguística como subárea dos Estudos da Linguagem: os principais modelos teóricos e seus pressupostos epistemológicos. As políticas linguísticas em funcionamento na sociedade brasileira contemporânea relativamente às línguas estrangeiras faladas e/ou ensinadas no país. Contribuições da área de Política Linguística para a formação do bacharel em Letras.

ASPECTOS DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA COMPARADOS AO PORTUGUÊS BRASILEIRO: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Ementa: Funcionamento da gramática da língua espanhola comparada ao português brasileiro. Expressão anafórica do sujeito, objeto direto e objeto indireto. Elaboração de material didático para a abordagem desses temas gramaticais no Ensino Básico e/ou cursos livres.

COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Ementa: Desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão oral e escrita em língua espanhola. Gêneros discursivos e textos autênticos. Abordagem de tópicos gramaticais necessários para a comunicação.

CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA - NÍVEL INTERMEDIÁRIO

Ementa: Tópicos variáveis de conversação em língua inglesa, com base em livros, séries, filmes, desenhos animados, músicas e outros materiais autênticos.

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA

Ementa: Conceitualização de fonética e fonologia. Contextualização do ensino de pronúncia em língua inglesa. Sistemas vocálico e consonantal. Discurso conectado, acento, entonação, proeminência e ritmo. Pares mínimos. Termos homófonos. Letras mudas. Aparelho fonador. IPA (International Phonetic Alphabet). Variantes da língua inglesa.

INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: LETRAMENTO ACADÊMICO

Ementa: Contextualização histórica do inglês para fins específicos. Leitura e discussão de textos na área de formação acadêmica do estudante. Gêneros acadêmicos escritos e orais. Estratégias de aprendizagem. Aspectos discursivos e verbais. Análise e escrita de abstracts. Preparação para entrevistas de emprego.

INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO DISCURSO DE LINHA FRANCESA

Ementa: Discussão dos principais conceitos da Análise do Discurso de Linha Francesa. Práticas de análise discursiva.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA CATALÃ

Apresentação de elementos básicos da língua catalã em diversos níveis gramaticais, tais como fonética, morfologia (verbal e nominal), sintaxe, léxico. Os temas propostos para estudo desses elementos são: identificação pessoal, partes da casa, ações rotineiras, lazer e entretenimento.

INTRODUÇÃO À PESQUISA EM LINGUÍSTICA

Ementa: Conhecimento científico e linguística e linguística aplicada. Projeto de pesquisa na área de Linguística e Linguística Aplicada - referenciais teóricos, seleção de objeto de estudo, coletas de dados, hipóteses e objetivos, etc.

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Ementa: Concepções de linguagem e ensino de língua. Teorias de aquisição de segunda língua. Multiculturalidade, Interculturalidade, Transculturalidade e ensino de língua e literatura estrangeiras. Introdução à Pesquisa na sala de aula. Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas. Letramentos.

METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Ementa: Contexto histórico de abordagens e métodos de ensino de línguas estrangeiras. Era pós-método. Abordagem via gêneros textuais. Pedagogia dos multiletramentos. Metodologias ativas. Análise e desenvolvimento de material didático para o ensino de língua inglesa. Elaboração de plano de ensino e plano de aula. Vinculação com ações de extensão.

OFICINA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ementa: Ensino integrado das quatro habilidades linguísticas. Desenvolvimento de plano de aula. Materiais didáticos. Avaliação da aprendizagem. Motivação. Autonomia. Identidades sociais dos aprendizes. Tecnologias no ensino. Estilos de aprendizagem. Estratégias de aprendizagem de línguas.

PEDAGOGIAS ANTICOLONIAIS, ANTIRRACISTAS E FEMINISTAS

Ementa: Estudo e reflexão sobre teorias anticoloniais, antirracistas e feministas aplicadas à literatura e à língua. Educação e direitos humanos e diversidade.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Ementa: Produção de material didático com base na concepção teórico-metodológica de sequência didática. Proposta de trabalho com diferentes gêneros discursivos apoiada na concepção teórico-metodológica de sequência básica.

RELAÇÃO LÍNGUA/LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Ementa: Problematização da dicotomia estabelecida no âmbito dos estudos em língua e em literatura. Relação entre o texto literário e a compreensão dos elementos linguísticos nas aulas de línguas estrangeiras. O texto literário como uma manifestação linguístico-cultural. Estabelecimento de diálogo entre língua e literatura por meio de produções didático-pedagógicas.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Ementa: Contextualização histórica. Computer-assisted language learning (CALL). Aprendizagem centrada no aprendiz. Nativos digitais x imigrantes digitais. Apresentação de ferramentas digitais e desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Pedagogia dos multiletramentos.

TEMAS TRANSVERSAIS: CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

Ementa: Enfoque no gênero oral: conhecimento e exposição do aluno a diversos tipos de textos orais autênticos que lhe permitam explorar os seguintes temas transversais propostos nos documentos oficiais do MEC: ética, orientação sexual, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo.

TÓPICOS EM CULTURA HISPÂNICA: LÍNGUA E CULTURA CATALÃ EM CONTEXTO PENINSULAR

Ementa: A disciplina visa a levar ao conhecimento dos discentes noções básicas da língua catalã (níveis gramaticais básicos e fonética básica), passando também, por alguns momentos relevantes da sua literatura, e abordando a sua cultura de modo panorâmico.

EIXO - TRADUÇÃO, EDIÇÃO E PRODUÇÕES TEXTUAIS

ESCRITA ACADÊMICA

Ementa: A escrita acadêmica: características formais e estruturais, estilo e finalidade. Autoria, citação, paráfrase e plágio. Os gêneros acadêmicos: fichamento, resumo, resenha e projeto de pesquisa. Regras e orientações para formatação de texto acadêmico.

ESCRITA CRIATIVA

Ementa: Desenvolver a habilidade escrita de forma prática, oportunizando o contato com diversos gêneros textuais e de forma criativa, criando ou, ao menos, esboçando um estilo próprio de expressão.

OFICINA DE EDIÇÃO

Ementa: Conceitos básicos de edição e o processo editorial. Mercado e editoras independentes. Das primeiras ideias ao produto final. Livros artesanais, cartonera, encadernação e costura.

OFICINA DE ESCRITA POÉTICA: OS CAMINHOS DA CONTEMPORANEIDADE

Ementa: A poesia contemporânea e suas possibilidades. Edição de poemas e tratamento poético. Poesia conceitual, ready-made e cut-up. Práticas em escrita poética.

PRÁTICA DE TRADUÇÃO DE LITERATURA DE LÍNGUA ESPANHOLA 1

Ementa: Tradução e interpretação literária. Língua e cultura na formação do tradutor. Tradução literária e o lugar do tradutor. Tradução e crítica literária. Recursos de apoio para o tradutor. Práticas de tradução de obras literárias da tradição hispânica para o português.

PRÁTICA DE TRADUÇÃO DE LITERATURA DE LÍNGUA ESPANHOLA 2

Ementa: Tradução e interpretação literária. Língua e cultura na formação do tradutor. Tradução literária e o lugar do tradutor. Tradução e crítica literária. Recursos de apoio para o tradutor. Práticas de tradução de obras literárias da tradição hispânica para o português.

PRÁTICA DE TRADUÇÃO DE CRÍTICA LITERÁRIA DE LÍNGUA ESPANHOLA 1

Ementa: A crítica literária. O tradutor como crítico. Práticas de tradução de obras de crítica literária produzidas em língua espanhola.

PRÁTICA DE TRADUÇÃO DE CRÍTICA LITERÁRIA DE LÍNGUA ESPANHOLA 2

Ementa: A crítica literária. O tradutor como crítico. Aprofundamento em práticas de tradução de obras de crítica literária produzidas em língua espanhola.

PRÁTICA DE TRADUÇÃO DE CRÍTICA LITERÁRIA DE LÍNGUA INGLESA 1

Ementa: Tradução de crítica literária produzida em língua inglesa.

PRÁTICA DE TRADUÇÃO DE CRÍTICA LITERÁRIA DE LÍNGUA INGLESA 2

Ementa: Tradução de crítica literária produzida em língua inglesa.

PRÁTICA DE TRADUÇÃO DE LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA 1

Ementa: Tradução de obras literárias de língua inglesa.

PRÁTICA DE TRADUÇÃO DE LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA 2

Ementa: Tradução de obras literárias de língua inglesa.

TÓPICOS CONTRASTIVOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA TRADUÇÃO

Ementa: Estudos, análises e tradução de diferentes gêneros textuais das mais diversas áreas do conhecimento. Contato com recursos digitais, como dicionários (monolíngues e bilíngues, especializados ou não), e gramáticas (normativas e contrastivas). Desenvolvimento de estratégias e procedimentos do processo tradutório.

No Eixo de Formação Complementar, além das disciplinas elencadas acima, encontram-se as Atividades Complementares (200h) e as Atividades Curriculares de Extensão (ACEx – 276h), explicadas a seguir.

3.5.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares se subdividem em atividades de pesquisa e em atividades de formação profissional.

1) Constituem-se exemplos de atividades de pesquisa objetivando a formação do pesquisador:

- ✓ participação em reuniões/encontros de grupos de pesquisa;
- ✓ participação em grupos para o aprofundamento teórico;
- ✓ realização ou participação em projetos de pesquisa, como de iniciação científica, sob a orientação de docentes do Curso de Letras - Línguas Estrangeiras;
- ✓ participação em atividades de coleta de dados e constituição de banco de dados para pesquisa;
- ✓ publicação e/ou apresentação de trabalhos científicos;
- ✓ participação como ouvinte ou monitor e/ou organização de eventos científicos;
- ✓ publicação de resumos, artigos em anais de eventos e periódicos, bem como de resenhas;
- ✓ participação (assistência) em defesas de monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.
- ✓ apresentação de trabalhos (pôster e comunicações) em eventos científicos.

2) Constituem-se exemplos de atividades de formação profissional objetivando a formação de um profissional bilíngue:

- ✓ realização de cursos de línguas e de literatura;
- ✓ visita técnica a museus, exposições artísticas e eventos assemelhados;
- ✓ participação em seminários, palestras, mesas-redondas e eventos assemelhados;
- ✓ participação e/ou organização de eventos culturais;
- ✓ participação em oficinas e reuniões pedagógicas na área de ensino de língua, cultura e literatura;
- ✓ participação em cursos e oficinas sobre tecnologias;
- ✓ participação em grupos de teatro, coral e organizações culturais;

- ✓ participação em projetos de leitura literária;
- ✓ participação em atividades de revisão, editoria e tradução em revistas e editoras acadêmicas;
- ✓ realização de monitoria em componentes curriculares constantes da organização curricular;
- ✓ organização de grupos de debates, de conversação ou de difusão cultural;
- ✓ organização de empresas júnior que ofereçam serviços relacionadas ao uso de línguas estrangeiras;
- ✓ participação em cursos de aprofundamento de conteúdos de componentes curriculares e em cursos de idiomas para o desenvolvimento das quatro habilidades (ler, escrever, falar, escutar);
- ✓ realização de exames de proficiência com a comprovação de nível B1 ou superior.

Disciplinas optativas poderão ser computadas nas atividades de pesquisa e nas atividades de formação profissional. Para tanto, a comissão responsável pelas Atividades Complementares levará em conta a ementa e/ou o programa de ensino da disciplina, observando regulamentação específica.

Além dessas atividades, o Departamento de Letras e/ou o Curso de Letras - Línguas Estrangeiras e/ou Grupos de Pesquisa e/ou programas, como PET, Pibid e Residência Pedagógica e programas de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG, poderão organizar atividades como:

- ✓ aulas inaugurais;
- ✓ ciclo de estudos ou palestras;
- ✓ lançamento de livros/conversas/leitura com o autor;
- ✓ oficinas, minicursos e cursos de extensão;
- ✓ Sessões de cinema com debates;
- ✓ conversas com profissionais da área de Letras;
- ✓ conferências e palestras com pesquisadores vinculados a cursos de pós-graduação;

- ✓ Projetos culturais e/ou relacionados a direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, prevenção a drogas, prevenção ao suicídio, estudo da história e cultura de indígenas, afro-brasileira e africana, à diversidade.

Busca-se, com as atividades complementares, incentivar a participação do aluno em atividades extraclasse e em atividades que estejam relacionados à área de pesquisa e/ou ao campo de atuação profissional, sem, contudo, deixar de incentivar que o aluno tenha contato com outras áreas e campos por considerar que uma formação mais ampla contribui para uma formação humanista e ética por considerar outros espaços de aprendizagem e diferentes sujeitos.

A computação da carga horária mínima e máxima para cada tipo e eixo de atividade se dará em consonância com a regulamentação específica, bem como os prazos e procedimentos para a integralização de créditos em atividades complementares.

3.5.3 ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (ACE_x)

Ao entender a Extensão como atividade ligada à matriz curricular, visando à transformação social e à formação discente humanística e integral, o Curso de Letras - Línguas Estrangeira estabelece o oferecimento do componente curricular ACE_x para fins de Curricularização da Extensão Universitária da UNIFAL-MG. Tal oferecimento obedece à Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE/CNS), que estabelece Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Quanto a essas diretrizes, a Resolução, em seu segundo artigo, esclarece que:

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios. (p. 1)

A partir da Resolução nº 7/2018, das sugestões presentes no Manual de Curricularização da Extensão da UNIFAL-MG (Agosto/2021) e seguindo a Resolução CEPE 13/2020, que regulamenta o registro das Atividades Curriculares de Extensão (ACE_x) como carga horária

obrigatória nos PPC de graduação da UNIFAL-MG, o Curso de Letras - Línguas Estrangeiras optou por adotar a extensão como componente curricular obrigatório, sem vínculo com as unidades curriculares/disciplinas do curso e sem determinação de períodos para a sua realização. Para a integralização das horas previstas como mínimas para esse componente curricular - 10% da carga horária do curso, perfazendo 276h - o discente deverá participar de ações de extensão (Programas e Projetos) devidamente registradas na Pró-reitoria de Extensão da UNIFAL-MG. Como consta no Manual da Curricularização da UNIFAL-MG (Agosto/2021),

Neste caso, a CH ACEx é CREDITADA integralmente na componente curricular ACEx, a partir da redistribuição da CH de outra componente curricular (deixa de ser da categoria prática das UC/disciplinas e passa a componente curricular ACEx. Assim, o estudante cumpre as ACEx integralmente por meio de projetos ou programas ACEx, conforme previsto na regulamentação específica deste componente curricular. Por meio deste componente, o estudante também poderá participar de outros projetos que não aqueles de seu curso, assim como registrar cumprimentos extras aos definidos no PPC de modo adicional ao seu histórico. (p. 21)

Assim, o discente cumpre as ACEx integralmente por meio de programas e projetos ACEx, conforme previsto na regulamentação específica deste componente curricular, que prevê que os discentes participem ativamente e com protagonismo em projetos e programas de Extensão, ofertadas em regime de fluxo contínuo.

Importante ressaltar que dentre os conceitos de que trata a Resolução CEPE 13/2020,

Compreende-se a Extensão Universitária como atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (p. 2)

A incorporação da Extensão na formação obrigatória dos discentes pode, em longo prazo, permitir uma concepção da universidade pública como parte de uma esfera social em que a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão seja um componente mais orientado e articulado não só para a experiência dos alunos, mas também mais articulada aos deveres sociais, às políticas públicas e aos direitos humanos. Acreditamos que os Programas e Projetos tendem a nascer já desta perspectiva e de um desenvolvimento que tenha em mente uma sociedade mais justa, sustentada por debates e com acesso à comunicação.

Ao pensar a elaboração de Programas e Projetos ACEX, o Curso de Letras - Línguas Estrangeiras vislumbra, além de uma mudança de paradigma na formação acadêmica, uma possibilidade de se pensar conteúdos fora de ofertas tradicionais e sim concretizando práticas e pensamentos a partir das metodologias ativas na extensão.

3.5.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O objetivo central do Trabalho de Conclusão de curso do Bacharelado de Letras - Línguas Estrangeiras é desenvolver um espaço no qual o discente possa demonstrar, por meio de um trabalho específico, seu conhecimento relacionado à área de formação e sua habilidade de estabelecer diálogos com diferentes correntes teóricas ou técnicas de trabalho no campo das Letras. É componente curricular obrigatório, visando encorajar o desenvolvimento da habilidade de pesquisa acadêmica e/ou a reflexão crítica sobre a prática profissional de tradução, edição, curadoria, entre outras possibilidades.

Antes de iniciar seu TCC, é obrigatória a participação do discente em pelo menos dois seminários de pesquisa sob a orientação de um docente do curso de Letras - Línguas Estrangeiras, como forma de compreender processos de investigação e de desenvolver competências e habilidades para a leitura, análise e apropriação crítica de referencial teórico de variadas subáreas dentro da grande área (Letras, Linguística, Literatura).

Ao final do curso, o aluno deverá ter produzido um trabalho que se apresente como um artigo científico, monografia ou tradução crítica, o qual deverá ser defendido perante uma banca de três professores (orientador/presidente da banca e mais dois professores convidados como membros). A apresentação do trabalho pode ser aprovada ou reprovada pela banca. No caso de reprovação, o aluno deverá matricular-se novamente na disciplina TCC e poderá reapresentar o trabalho com as correções orientadas pela banca.

O trabalho a ser desenvolvido deverá estar associado às disciplinas cursadas pelo discente e às linhas de pesquisa em que atuam os docentes do curso. O trabalho poderá receber a indicação para submissão em periódicos especializados.

Para a regulamentação dos trabalhos de conclusão de curso, além de uma comissão própria para esse fim, conta-se com uma normativa específica.

3.5.5 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio não obrigatório está regulamentado por meio da Resolução CEPE nº 15, de 15 de junho de 2016, da UNIFAL-MG, sendo definido como atividade opcional.

Apesar de não ser obrigatório, este tipo de estágio recebe incentivo e apoio dos docentes, uma vez que possibilitam novas vivências em espaços profissionais nos quais o bacharel em Línguas Estrangeiras pode atuar. O estágio não obrigatório conta com regulamentação específica.

4 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

4.1 METODOLOGIA DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Pedagógica e metodologicamente, para o alcance dos objetivos deste PPC e perfil de egresso, propõe-se a articulação entre teoria-prática-pesquisa, de forma interdisciplinar, procurando destacar os pontos conexos entre disciplinas, teorias e práticas a fim de contribuir para que o aluno busque gerir e construir o próprio conhecimento.

Para tanto, os projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão propostos e desenvolvidos pelo corpo docente são também articulados com as disciplinas.

Não se propõe a simples apresentação e memorização de conteúdos, mas uma abordagem teórico-metodológica que parte da contextualização e da relação entre teoria e prática, considerando, ainda, possíveis problemas de pesquisa e a atualização de conteúdos com base em pesquisas recentes.

A concretização da dinâmica curricular, sempre que possível, com o uso de tecnologias, ocorre por meio das seguintes atividades:

- ✓ aulas teóricas, expositivas e/ou dialogadas, com atividades individuais ou em grupo, para iniciação ou aprofundamento de um conteúdo;
- ✓ práticas em laboratórios ou espaços de convivência ou em sala de aula com a aplicação da teoria e com a realização de atividades práticas. Nas aulas práticas, podem ocorrer simulações e oficinas;
- ✓ atividades acadêmicas curriculares, desenvolvidas a partir da orientação do professor com a indicação de atividades/tarefas a serem realizadas, dentro ou fora da sala, ou em espaços fora da universidade ou em ambientes digitais ou com o uso de aplicativos/software, objetivando a fixação de um conteúdo ou o contato/aprofundamento de um conteúdo/teoria.
- ✓ visitas técnicas a outras instituições de ensino, museus, exposições/ mostra de arte, teatros, cinemas, dentre outros espaços, objetivando uma vivência concreta de aprendizagem e ampliação da formação profissional;

- ✓ pesquisas dos mais variados tipos (bibliográfica, de campo, exploratória, etc) sob a orientação do professor;
- ✓ trabalhos práticos para a formação de pesquisador, tais como a elaboração de instrumentos de pesquisa, coleta de dados e organização de dados;
- ✓ seminários, painéis, workshops, debates;
- ✓ projetos de ensino e de extensão por meio dos quais o aluno possa contribuir (ao mesmo tempo em que aprende) com o aprendizado do outro, sendo este outro o colega de turma ou pessoas da comunidade e
- ✓ participação em eventos culturais e científicos, objetivando a posterior discussão dos temas, bem como a produção de variados gêneros do discurso, tais como: relatório, resumo, comentário crítico, dentre outros.

Ainda contribui para a construção do conhecimento e para o ensino-aprendizagem do aluno a participação em programas de monitoria, de iniciação científica, em cursos, oficinas, em disciplinas de outros cursos, entre outros.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso se configura como um momento no qual o aluno conta com, pelo menos, um professor que oferece atendimento individualizado com base nas suas necessidades. Os alunos devem buscar escolher para orientação um professor que esteja desenvolvendo projetos de pesquisa ou que tenha uma linha de pesquisa que seja do seu interesse.

Além disso, o aluno é incentivado a realizar estágios não obrigatórios como forma de ampliar seu conhecimento e conhecer diferentes áreas de atuação. Também no estágio não obrigatório, o aluno conta a orientação de um professor do curso de bacharelado em Línguas Estrangeiras.

4.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem do aluno é norteada pelos objetivos propostos em cada programa de ensino, os quais se articulam, organicamente, com os objetivos do curso e perfil de egresso.

Vista como processo, a avaliação diagnóstica, formativa e somativa se distancia da avaliação que objetiva apenas averiguar se o aluno está ou não apto a prosseguir em seus estudos ou a concluir uma disciplina. Partindo da premissa de que a avaliação pode se constituir um instrumento orientador para os processos de ensino-aprendizagem, diferentes atividades são propostas para a concretização da dinâmica curricular.

Portanto, propõe-se que o professor, tendo em vista as particularidades de cada disciplina, conteúdo ou atividade proposta, defina diferentes instrumentos para a avaliação da aprendizagem. Para além de métodos mais tradicionais de avaliação somativa, como provas escritas e seminários e produção de gêneros do discurso acadêmico (artigos, resenhas, resumos, relatórios, etc), adota-se neste curso metodologias ativas dentro de uma concepção de avaliação processual e formativa que possibilite ao aluno a sua recuperação de aprendizagem ao longo do semestre e, ao docente, um entendimento profundo da eficiência de sua metodologia e dos diferentes níveis de aprendizado de cada discente para embasar suas abordagens e possíveis alterações ao andamento da disciplina, integrando, efetivamente, ensino, aprendizagem e avaliação. Dessa forma, recomenda-se a opção por atividades que possibilitem ao discente assumir o centro da produção de conhecimento, ao invés de sua simples reprodução, através da promoção de debates (interno às turmas ou com a comunidade acadêmica), produção de materiais de divulgação científica e de materiais para plataformas digitais (blogs, redes sociais, aplicativos de conversa, etc), produção de material didático, traduções, observação de atividades, elaboração de portfólios e elaboração e aplicação de projetos de ensino e de extensão.

A verificação do rendimento do aluno se dará em consonância com o que preconiza o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG, devendo o aluno, de acordo com o art. 187, ser informado no início de cada disciplina a respeito do “número de avaliações, pesos, critérios, datas e conteúdos a serem exigidos ao longo do semestre, assim como da forma e instrumentos de recuperação da aprendizagem.”

Os índices de aprovação ou retenção em cada disciplina serão considerados na organização e oferta de disciplinas eletivas ou optativas, na proposição de projetos de ensino e extensão que visem ao estudo/exploração/aplicação de um determinado conteúdo ou ainda na indicação da necessidade de o aluno participar de cursos/programas de apoio ao aprendizado, tais como: monitoria, acompanhamento pedagógico e cursos de línguas, por exemplo.

5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso utilizará diferentes mecanismos de avaliação para observar se os objetivos propostos no PPC estão sendo alcançados. Os resultados obtidos nas avaliações indicadas nos próximos tópicos podem subsidiar ações, como:

- ✓ aquisição de mobiliário, equipamentos e acervo bibliográfico.
- ✓ reformas prediais;
- ✓ aquisição de material didático, de softwares, atualização de computadores/notebooks;
- ✓ contratação de docentes e técnicos-administrativos em educação para o curso;
- ✓ criação de programas ou de cursos/oficinas para o estudante;
- ✓ oferta de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento para os docentes e
- ✓ revisão dos processos de ensino-aprendizagem e de instrumentos de avaliação.

5.1 AVALIAÇÃO DO PPC

A avaliação do Projeto Pedagógico do bacharelado em Letras é realizada pelo NDE em diferentes momentos a partir dos dados obtidos:

1. na autoavaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
2. no desempenho dos discentes: Enade, retenção, promoção, evasão e acompanhamento dos egressos;
3. no desempenho docente, relativamente à avaliação dos discentes ao final de cada semestre, na realização de atividades pelo docente nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração (publicações, traduções, orientações de pesquisa, de TCC, participação em eventos, socialização de pesquisas e projetos de ensino e extensão, membro de comissão, dentre outros).
4. na infraestrutura existente: avaliação das condições para a oferta do curso e da universidade, considerando as quatro dimensões citadas no item 3;

5. no acompanhamento e na gestão do curso: pela coordenação, pelo Colegiado do Curso, pelo NDE, pelo acompanhamento do perfil dos egressos e perfil de ingresso, pela atualização de disciplinas, ementas e bibliografias e pela atualização do projeto pedagógico;
6. na legislação em vigor: estudo e análise da legislação para, se necessário, propor a alteração do projeto de curso.

5.2 AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO

5.2.1 AUTOAVALIAÇÃO DA CPA

A UNIFAL-MG possui a Comissão Própria de Avaliação – CPA, que organiza uma Autoavaliação Institucional ao final de cada semestre letivo. Essa comissão, conforme o a Resolução nº 24/2018 do Conselho Universitário tem por finalidade:

Art. 3º A CPA/UNIFAL-MG tem por finalidade elaborar e desenvolver junto à comunidade acadêmica propostas de autoavaliação institucional, além de coordenar e articular os processos da avaliação interna da UNIFAL-MG, de acordo com os princípios e diretrizes do SINAES.

Na avaliação proposta pela CPA, que acontece em formato online e é anônima, os membros da comunidade acadêmica respondem perguntas a respeito de diferentes aspectos da instituição, como planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas e de gestão e infraestrutura. Dessa forma, são produzidos relatórios que embasam a atuação dos gestores (Pró-reitores, diretores, coordenadores de curso) para planejar ações de melhoria da universidade e de soluções de problemas. Especificamente, os discentes têm também na Autoavaliação Institucional a oportunidade de avaliar as disciplinas e os docentes de seu curso e fornecer informações importantes para o seu contínuo aprimoramento.

Além dos resultados da Autoavaliação Institucional, a avaliação interna do Curso ocorre pela análise do desempenho dos acadêmicos a cada semestre, considerando também as taxas de evasão e retenção, e pelo desempenho do aluno no Enade.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), junto à coordenação e ao colegiado do curso, é responsável pela avaliação interna do curso. Os resultados obtidos são discutidos em reunião com docentes, primeiramente, e, sempre que possível, também são discutidos com os discentes.

Os dados obtidos subsidiam os trabalhos do NDE que poderá sugerir alterações em ementas, a inclusão ou exclusão de alguma disciplina ou conteúdo ou mesmo a reformulação do projeto pedagógico do curso.

5.3 AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO

A avaliação externa é feita pelo Sistema Nacional de Educação Superior (Sinaes) que avalia as instituições, cursos e o desempenho dos alunos.

De acordo com o Inep, esse sistema foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 para avaliar o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Objetiva melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização.

Ademais de subsidiar o Inep quanto ao credenciamento das IES, autorização e reconhecimento de cursos, possibilita que, com base nos dados disponibilizados pelo Inep, a instituição e cada curso possa se avaliar e propor mudanças para o alcance da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. (INEP)

Além das visitas in loco por uma Comissão instituída pelo Inep, o Enade constitui um instrumento importante para a avaliação do desempenho do aluno e, conseqüentemente, do próprio curso. As notas obtidas pelo aluno são indicativas para a definição ou não de alteração ou reformulação do projeto pedagógico ou para que a universidade promova ações e políticas institucionais que possibilitem a melhoria do curso, da formação do acadêmico e das condições de trabalho dos profissionais que nela trabalham.

6 ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO

6.1 RECURSOS FÍSICOS, TECNOLÓGICOS E OUTROS

6.1.1 ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS TECNOLÓGICOS DE APOIO AO PROFESSOR E AO DISCENTE

O Curso de Letras - Línguas Estrangeiras é ofertado no Campus Alfenas – sede. Está vinculado ao Departamento de Letras que, por sua vez, se vincula ao Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL).

O Departamento conta com o apoio da secretaria do ICHL, localizada no 2º andar do Prédio V, sala V-201. A secretaria, com funcionamento nos três turnos, de segunda a sexta, possui mesas, cadeiras, computadores, impressora com scanner, aparelho telefônico com linha habilitada para ligações internas e externas, celulares e interurbanos, além de armários. A secretaria é responsável pelo empréstimo ao professor de equipamentos como: notebook, projetor, caixas de som e gravadores digitais. É também responsável pelo agendamento do Laboratório de Pedagogia, dos Laboratórios de Informática e de Práticas Pedagógicas dos cursos de Letras, de Ciências Sociais e de História. A equipe da secretaria auxilia os docentes em questões burocráticas e administrativas e presta informações às comunidades interna e externa.

Há ainda uma Sala de Convivência (Sala 100-A, no Hall do Prédio V), com sofás, mesa de centro, cadeiras, geladeira e ar-condicionado. Essa sala é usada principalmente para a recepção de convidados e para reuniões administrativas com um número menor de pessoas. Ocasionalmente, é utilizada pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace) para atendimento psicológico de alunos. A secretaria do ICHL é responsável pela agenda de uso dessa sala.

Há também uma sala multiuso para a realização de reuniões entre docentes e, se em maior número, entre coordenação e discentes, entre docentes e discentes e entre membros dos grupos de pesquisa. A sala multiuso dispõe de armários, mesas e cadeiras e acesso à internet wireless.

Em relação à coordenação de curso, uma sala exclusiva no 2º andar do Prédio V, com mesa, cadeira, arquivo, computador com acesso à impressora e internet e ar-condicionado, é

reservada aos coordenadores e vice-coordenadores dos Cursos de Letras para a realização de atividades administrativas, atendimento a alunos, docentes e comunidade.

O coordenador e o vice-coordenador são docentes do curso de Letras - Línguas Estrangeiras e membros do Colegiado do curso, com atribuições e mandatos definidos em regimento. O Colegiado do curso também possui regimento específico.

Todo professor tem uma sala individual ou em dupla e conta com mesa, cadeira, computador com acesso à internet e à impressora, armário e ar-condicionado. Há ainda aparelho telefônico que possibilita ligações internas e, solicitando à Central, ligações externas, ligações interurbanas e para celulares.

Em todo semestre, são oferecidas atividades pelo Programa de Desenvolvimento Profissional e Formação Pedagógica Docente – PRODOC que tem por objetivo propiciar aos docentes da UNIFAL-MG oportunidades de aprimoramento, atualização e melhoria do processo de ensino - aprendizagem e da prática docente. O PRODOC se efetiva por meio de oficinas, cursos, seminários e outras ações formativas, abordando dimensões voltadas para a organização e gestão da estrutura acadêmico-administrativa da instituição, fundamentos educacionais e bases epistemológicas do ensino superior, pesquisa e extensão no ensino superior e recursos, inovações e metodologias educacionais do ensino superior.

A participação, com o cumprimento mínimo de 60 horas, é obrigatória para docentes em estágio probatório e opcional para docentes estáveis.

Além desses eventos de formação, os docentes do curso de Letras recebem apoio para a participação em eventos com apresentação de trabalho. Os docentes também investem na própria formação participando de eventos e cursos com recursos próprios.

Cada professor gerencia seus processos de formação e aprimoramento profissional os quais ocorrem por meio de leitura, realização de estágios profissionais (pós-doutorado) e participação em cursos e oficinas, dentre outras ações.

Como apoio aos docentes, no 2º, no 3º e no 4º andar, para os docentes e pessoal de secretaria, há também uma pequena cozinha com pia, aparelho micro-ondas e armário. No 4º andar, há também mesas e banquetas. No 2º andar, há dois banheiros para uso exclusivo de docentes e pessoal da secretaria.

Para as aulas teóricas e práticas, o ICHL possui laboratórios de informática e de ensino os quais estão equipados com mesas, cadeiras, computadores e projetor, além de armários e

arquivo. Há ainda cinco salas com armários, dentro dos quais há dicionários e outros livros para uso em sala de aula.

O atual Laboratório de Fonética e Fonologia “Professor Robson Santos de Carvalho” possui bancadas com 18 (dezoito) computadores e microfones. Possui projetor e ar-condicionado, além de mesas, cadeiras, caixas de som e arquivo. Além da sua utilização em diferentes disciplinas e em cursos de formação, o espaço é utilizado para aulas práticas e atividades em que se exige um espaço diferenciado pelos docentes e discentes dos Cursos de Letras e pelos grupos de pesquisa vinculados ao Departamento de Letras. É usado também para aulas, reuniões, cursos e oficinas com alunos, comunidade e com docentes.

As salas de aula são amplas, arejadas e com boa iluminação. Comportam 40, 50, 60 ou 70 alunos. Possuem lousa branca e pincel ou quadro e giz. Em todas as salas, alunos e professores têm acesso ilimitado à internet sem fio.

Para as aulas teóricas e práticas e desenvolvimentos de projetos e pesquisas, o professor tem à disposição, em toda sala de aula, computador desktop e projetor. Também são disponibilizados ao professor os seguintes recursos tecnológicos e de apoio pedagógico: notebook, projetor portátil, caixa de som, microfone portátil, dicionários e livros teóricos.

Para a oferta da disciplina de Libras (oferta obrigatória e matrícula optativa para o aluno do bacharelado), foram instalados espelhos, ocupando toda a parede lateral (ou ao fundo) de algumas salas de aula, considerando que Libras é uma língua gestual-visual e que, para o seu aprendizado, a possibilidade de o aluno praticar observando a si mesmo torna a vivência teórico-prática em sala de aula mais dinâmica ao mesmo tempo em que aproxima professor e alunos.

Em todos os pisos de todos os prédios do Campus Alfenas – sede, há banheiros em número suficiente para alunos e alunas, sendo, às vezes, usados por servidores também. Há ainda bebedouros com água potável, natural e gelada em diferentes pontos de cada Prédio.

Há ainda pontos de coleta de pilhas e baterias, incentivando a comunidade a realizar o descarte correto desse tipo de material.

Os alunos contam com diferentes espaços de convivência, com acesso à internet: hall do Prédio V, do Prédio R, além de áreas arborizadas com mesas e bancos. No hall do V, há também cadeiras e mesas usadas para a realização de lanches, bate-papo e para grupos de estudantes que usam o espaço para a realização de trabalhos em grupo. No hall do Prédio V, há

ainda uma cantina com diferentes opções de lanches e bebidas que podem ser adquiridas pela comunidade em geral.

Há também duas quadras de esportes, sendo uma delas coberta. O espaço dispõe de banheiros masculino e feminino e bebedouro.

São disponibilizados computadores desktop no hall do V, com acesso à internet por cabeamento, para os discentes, buscando atender àqueles que não dispõem de computadores próprios.

O campus tem restaurante universitário, com refeições subsidiadas para alunos de baixa renda. O cardápio e as condições de funcionamento do restaurante são acompanhados por nutricionista da Prace. No cardápio, há opções para veganos e vegetarianos. A Prace oferece a cada discente uma caneca a fim de evitar a utilização de copos descartáveis, minimizando os efeitos nocivos do acúmulo de lixo.

Na sede, existem três auditórios que comportam de 100 a 250 pessoas, equipados com multimídia, caixas de som, microfone e computador. Nesses locais, são realizados eventos científicos e culturais por diferentes cursos e unidades acadêmicas, bem como por instituições que recebem o apoio da UNIFAL-MG, tais como secretarias municipais de educação e cultura e de saúde.

A UNIFAL-MG dispõe de quatro bibliotecas (Alfenas – sede e Unidade II, Poços de Caldas e Varginha). Com acervo automatizado pelo software Sophia Biblioteca Versão Avançada, atendem mais de 4700 usuários cadastrados entre alunos de graduação e pós-graduação, professores e funcionários. Os usuários têm também, como fonte de pesquisa, um Laboratório de Informática com 39 computadores ligados à Internet, por cabeamento ou wireless.

A Biblioteca mantém, na página Fonte de Informações, links para acesso ao Portal de Periódicos da Capes, Periódicos Eletrônicos (acesso livre e acesso restrito) e Bases de Dados Públicas. Por meio do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e do Serviço Cooperativo de Acesso a documentos da Biblioteca Virtual de Saúde (SCAD), possibilita a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos, tais como: artigos de periódicos, dissertações, teses, anais de congressos, partes de livro, entre outros, que se encontram disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em centros de informação internacionais, respeitando a legislação de direitos autorais. A partir de fevereiro de 2021, foi disponibilizado o acesso a duas plataformas de livros virtuais, a “Minha Biblioteca” (contrato

36/2020) e a “Biblioteca Virtual da Pearson” (contrato 37/2020). Além disso, mantém uma página para acesso a periódicos de acesso aberto e de acesso restrito.

Inserido no rol de ações de sustentabilidade na universidade, a Biblioteca mantém, à disposição da comunidade, o Scanner Planetário cuja

[...] utilização do equipamento contribui para reduzir gastos com reprografias e possibilita a conservação do material. O equipamento auxilia, facilita, economiza e amplia o acesso ao conteúdo das Bibliotecas respeitando integralmente a Lei de Direitos Autorais, além de proporcionar condições para elaboração de uma política de desenvolvimento de acervo mais voltada aos aspectos qualitativos do acervo e menos quantitativo.” Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/portal/2019/04/10/sistema-de-bibliotecas-disponibiliza-scanner-planetario-para-uso-da-comunidade-academica/>>

A conexão de internet dentro de quaisquer campi da UNIFAL-MG possibilita o livre acesso a periódicos com os quais a UNIFAL-MG mantém convênio, assinatura ou acesso em regime de cooperação. A UNIFAL-MG disponibiliza o programa cliente OpenVPN para acesso seguro à rede da UNIFAL-MG por meio de redes externas não seguras. Esta conexão pode ser utilizada para acesso aos recursos de Tecnologia da Informação da UNIFAL-MG e a periódicos eletrônicos.

A biblioteca oferece também serviços de consulta ao acervo, renovação e reserva, informações sobre funcionamento, equipe, guia do usuário, visitas orientadas e treinamentos e disponibiliza acesso ao “Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Teses da UNIFAL-MG”. Dispõe de uma Biblioteca Digital para acesso a Teses e Dissertações, e-books e ao Portal de Periódicos da UNIFAL-MG. Mantém ainda os seguintes serviços cooperativos e convênios: BIREME – Centro Latino Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde – Rede Nacional; IBIC/BDTD – Biblioteca digital de Teses e Dissertações; IBICT/CCN – Catálogo Coletivo Nacional; IBICT/COMUT – Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas; Portal Periódicos Capes; Rede Bibliodata (IBICT) – Rede Nacional de Catalogação Cooperativa; ISI – WEB Of Science.

Em relação ao acervo, as bibliotecas da UNIFAL-MG contam atualmente com mais de 130 mil exemplares entre livros, CD-ROM, DVD, teses, dissertações, normas e periódicos. Especificamente, as obras relacionadas às áreas de Letras e às Ciências Humanas se concentram na Biblioteca Central (Campus Alfenas – sede). Há também um acervo nas outras bibliotecas da instituição, localizadas nos demais campi e unidade II, por haver disciplinas da área de Letras ou afins, como Português instrumental/Comunicação e expressão, Inglês, Técnicas de

Comunicação e Expressão, Metodologia de Pesquisa, etc., além do acesso a periódicos online. Os docentes do Departamento de Letras contam também com um acervo físico e digital vinculado aos projetos de pesquisa individuais e de miniacervos em salas de aula, financiados ou pelo Instituto de Ciências Humanas e Letras ou com recursos do Prodocência. Finalmente, a biblioteca tem uma política anual de seleção/aquisição de títulos, sendo possível a cada professor solicitar novas obras. Para a criação e implantação do Curso de Letras - Línguas Estrangeiras, foram elencadas as bibliografias básica e complementar, cujos títulos, além dos que já existem no acervo da Biblioteca Central, estão sendo adquiridos gradativamente, o que vem sendo feito desde 2019 em particular para a área de língua e literaturas de língua inglesa

Para atendimento ao aluno, os Serviços Acadêmicos são realizados pela Diretoria de Registros Gerais e Controle Acadêmico (DRGCA), localizado no Prédio V, Sala A-103, com funcionamento nos três turnos, de segunda a sexta. O setor é responsável pela matrícula, emissão de documentos, colação de grau, dentre outras atividades. O Sistema Acadêmico encontra-se, hoje, totalmente informatizado, sendo possível ao aluno a realização de procedimentos e obtenção de documentos, sem que necessite se dirigir presencialmente ao Setor.

No sistema acadêmico, são disponibilizados para os discentes os programas de ensino, além de informações como: frequência, nota, histórico, link para acesso ao Moodle, ao Núcleo de Línguas e à Biblioteca. Demais informações sobre o curso, atividades extensionistas e sobre o atendimento ao estudante podem ser encontradas nas páginas da Prograd (<https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/>), da Proex (<https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/>), da Prace (<https://www.unifal-mg.edu.br/prace/>) e do DRGCA (<https://www.unifal-mg.edu.br/drgca/>).

No sistema acadêmico, o professor, ao acessar o diário de classe, conta com a opção de criar, automaticamente, uma sala no Moodle e/ou no Google Classroom. Na página do Centro de Educação Aberta e a Distância (Cead) (<https://www.unifal-mg.edu.br/cead/>), estão disponibilizados tutoriais para que professor e discente possam fazer uso dessas plataformas. Se necessário, são realizadas oficinas com os alunos para que conheçam melhor as plataformas virtuais. Além disso, o Cead mantém, nos três turnos, pessoal para suporte ao aluno e ao professor.

6.1.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE APOIO AO DISCENTE

6.1.2.1 PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE

Aprovada pelo Consuni, a Resolução nº 019/2014, de 06 de fevereiro de 2014,

fixa diretrizes sobre o funcionamento dos Programas de Assistência Estudantil oferecidos pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), [...] fundamentada em uma política de assistência estudantil que contemple prioritariamente estudantes de graduação na modalidade presencial, cuja vulnerabilidade socioeconômica possa dificultar a permanência na Instituição e o aproveitamento pleno da formação acadêmica e em consonância com o Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

Essa resolução define que Programas de Assistência Estudantil são

as atividades continuadas que buscam a melhoria da vida acadêmica dos estudantes de graduação da UNIFAL-MG, modalidade presencial, por meio de ações integradas, porém sem assumir ou justapor-se aos demais suportes sociais, caracterizados pela família, redes sociais e as políticas públicas locais.

Assim, como política institucional de apoio ao estudante para permanência e êxito na conclusão do curso, os Programas de Assistência Estudantil da UNIFAL-MG objetivam:

- I - equalizar oportunidades aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica;
- II - viabilizar acesso aos direitos básicos de alimentação, moradia e transporte;
- III - incentivar ações de cunho psicossocial e socioeducativo visando à integração à vida universitária;
- IV - proporcionar ao estudante com vulnerabilidade socioeconômica condições de permanência na Instituição e a uma formação técnico- científica, humana e cidadã de qualidade;
- V - promover a redução da evasão e da retenção universitária motivada por fatores socioeconômicos;
- VI - primar pelo respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e pela celeridade nas avaliações dos estudantes;
- VII - zelar pela transparência na utilização dos recursos e nos critérios de atendimento.

Para o alcance desses objetivos, são publicados, a cada semestre, editais para a concessão de auxílios ao estudante, tais como: auxílio-permanência, auxílio-alimentação, auxílio-creche e auxílio a atividades pedagógicas (atividade de campo; participação em eventos

científicos e culturais; isenção de taxas em eventos científicos e culturais da UNIFAL-MG; instrumental de aulas práticas; curso de idioma; participação em eventos esportivos representando a UNIFAL-MG e apoio pedagógico para participação em eventos de representação do movimento estudantil oficiais do DCE, DAs e CAs). Além desse apoio, a Prace realiza empréstimo de notebooks e equipamentos para alunos de diferentes cursos de graduação e de pós-graduação.

Há ainda o Programa de Apoio à Inclusão do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que oferece:

apoio ao(a) discente com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista – TEA da UNIFAL-MG, por meio da atuação de monitores que o (a) auxiliará nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a contribuir para o alcance do desenvolvimento máximo de seus talentos e habilidades físicas, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem

Incluem-se, nesse programa, serviços como tradução e interpretação de Libras para alunos e professores surdos, produção e empréstimo de material didático.

A Prace coordena também o Projeto de Apoio Pedagógico aos Discentes dos Cursos de Graduação, através do Departamento de Apoio e Acompanhamento (DAA), que tem como objetivos “favorecer a aprendizagem e a integração dos estudantes, impactando seu desempenho acadêmico, e promover a permanência estudantil” através de atendimentos individuais ou em atividades coletivas, de acordo com a necessidade de cada caso.

Por fim, a Prace oferece serviços de apoio psicológico ao estudante, realiza palestras e projetos voltados para a promoção da saúde (prevenção a doenças, prevenção a drogas, valorização da vida, combate ao racismo, à homofobia, à violência de qualquer espécie, dentre outros temas). Além disso, incentiva, apoia financeiramente e organiza atividades esportivas, as quais ocorrem durante o ano todo.

A UNIFAL-MG conta, no CIAS (Centro Integrado de Assistência ao Servidor), com uma equipe médica que realiza Atendimento Médico a alunos. Pela Prace, há também atendimento Psicológico para alunos.

Ainda como apoio ao discente e incentivo à sua permanência e formação de excelência, a Pró-Reitoria de Graduação oferece aos alunos:

- ✓ **Programa de Monitoria**, por meio do qual discentes bolsistas e voluntários realizam atividades de apoio ao aprendizado do aluno sob a supervisão de um docente;
- ✓ **Programa de mobilidade acadêmica** nacional e internacional objetivando o intercâmbio de conhecimentos e saberes, além da troca de experiências e vivência de outras realidades educacionais;
- ✓ **Serviço de Orientação Educacional** que tem como objetivo oferecer apoio pedagógico aos(as) alunos(as) de graduação, atendendo-os em suas solicitações e expectativas relacionadas ao desempenho acadêmico, problematizando as situações por eles vividas, com vistas ao desenvolvimento de sua autonomia no percurso acadêmico. É realizado por meio de ações de formação coletiva, ou atendimentos individuais aos estudantes. Para os atendimentos individuais, os(as) alunos(as) serão encaminhados pela Prace, após atendimento do Setor de Acolhimento.

A fim de orientar o aluno, a Prograd disponibiliza o **Manual do aluno de graduação** (versão digital disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/manual_do_aluno) que contém as informações e orientações relevantes para o aluno de graduação.

Finalmente, a Prograd também é a responsável pelo **Programa de Educação Tutorial – PET**, promovido pelo Ministério da Educação, que tem como objetivo apoiar atividades acadêmicas de formação que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. Os alunos do Bacharelado em Letras – Línguas Estrangeiras poderão atuar no PET – Letras como voluntários ou concorrendo a uma bolsa.

Há também ações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação direcionadas para o aluno de graduação:

- ✓ **Programas de iniciação científica** a fim de incentivar a pesquisa, contribuir para uma formação de excelência e preparar o aluno para a pós-graduação e pesquisa.

- ✓ **Programa Jovens Talentos** dedicado a alunos ingressantes como forma de incentivar a participar de diferentes ações na universidade, incluindo a pesquisa.

O aluno que busque desenvolver uma pesquisa de iniciação científica pode fazê-lo de forma voluntária ou concorrer a uma bolsa de estudos oferecida pela universidade ou por agências de fomento como CNPq ou FAPEMIG. O Programa Jovens Talentos, por outro lado, está condicionado a editais de fomento.

A Pró-Reitoria de Extensão, por sua vez, oferece programas e projetos de extensão em diferentes áreas, ancorados na tríade ensino, pesquisa e extensão, a fim de contribuir com a troca de saberes e conhecimentos, entre comunidade externa e interna.

Além desses programas, a UNIFAL-MG está credenciada como Núcleo de Línguas pelo Idiomas sem Fronteiras, oferecendo cursos dos idiomas espanhol e inglês com vagas abertas á comunidade interna e externa.

A Coordenação e os docentes realizam o acompanhamento pedagógico do acadêmico e procuram, junto ao Colegiado, ao NDE, à Prograd e à Prace, alternativas para minimizar taxas de evasão e retenção.

6.1.3 PROGRAMAS DE ENSINO, DE PESQUISA E DE EXTENSÃO E RELAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A tríade ensino, pesquisa e extensão norteia este projeto pedagógico. Considerando a indissociabilidade entre essas dimensões e defendendo o ensino-aprendizagem como prática social, apresentam-se a seguir programas e projetos que se articulam nessas dimensões e a articulação do curso com a pós-graduação.

Alinhando as três dimensões pesquisa, ensino e extensão, as quais poderão gerar produtos de pesquisa ou de ensino ou de extensão, docentes do Departamento de Letras desenvolvem programas, como:

- ✓ **Idiomas sem Fronteiras na UNIFAL-MG** – O Programa Idiomas sem Fronteiras – Rede Andifes-IsF, em sua ação na UNIFAL-MG, tem como foco fortalecer e institucionalizar as ações de internacionalização de instituições de

ensino superior brasileiras, compreendendo a oferta de cursos de formação de professores-extensão e de cursos de idiomas para fins acadêmicos ou específicos.

- ✓ **Projeto de Extensão – Espaço das Letras** – projeto que promove a divulgação científica e que pretende aproximar pesquisadores das áreas de Letras ao público. Nesse projeto são realizadas entrevistas a pesquisadores, oficinas e minicursos abertos à comunidade interna e externa e palestras, virtuais ou presenciais.
- ✓ **Projeto de Extensão – Imersão linguístico-cultural Português e Línguas Estrangeiras** – o projeto de Imersão Linguístico-cultural visa proporcionar a prática de línguas estrangeiras de maneira mais contextualizada, envolvendo nativos de diferentes línguas. Amparado pela Metodologia Colaborativa de Aprendizagem de Línguas, as atividades desenvolvidas serão realizadas em formato de oficinas, as quais serão conduzidas pelos próprios participantes sob orientação de coordenadores. Assim, para a participação, é necessário possuir conhecimentos básicos da língua estrangeira de interesse.
- ✓ **Projeto de Extensão – Laboratório de Revisão e Editoração** – ação que promove o contato com as áreas de atuação do profissional de Letras no mercado editorial e/ou espaços em que saberes especializados na área de produção textual sejam necessários. Nesse projeto são oferecidos minicursos, grupos de estudos e palestras, todos abertos à comunidade interna e externa. As ações acontecem majoritariamente pelo meio virtual.
- ✓ **Projeto de Extensão – Línguas Estrangeiras e suas Culturas – Socialização e Aprendizagem, Programa UNATI** - O projeto “Línguas estrangeiras e suas culturas – socialização e aprendizagem” tem como objetivo contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos idosos a partir do conhecimento de línguas estrangeiras, oferecendo oportunidades de articular a aprendizagem à diversidade cultural e a socialização com pessoas da mesma faixa etária, bem como com os jovens e adultos que ministrarão os cursos.
- ✓ **Projeto de Extensão – Resenhando** – busca-se, no Resenhando, promover os saberes relacionados à leitura e à escrita acadêmica, partindo do gênero textual resenha. Nele, são oferecidos minicursos, oficinas e palestras, virtuais ou presenciais, direcionadas para o público acadêmico ou não. Além disso, o projeto criou e mantém uma revista acadêmica que publica somente resenhas.

- ✓ **Projeto de Extensão – Uma Mostra – Galeria Virtual** – que tem como principal objetivo a criação de uma galeria de arte virtual permanente para a UNIFAL-MG como um espaço de divulgação e promoção de produtos artístico-culturais contemporâneas e autorais, linguagens e estéticas.

Em relação ao ensino na pós-graduação, Letras dialoga com os programas de Mestrado em Educação e de Mestrado Profissional em História Ibérica, uma vez que há docentes do Departamento que neles atuam. Dentre as ações desenvolvidas de forma articulada está a realização de palestras e conferências de pesquisadores desses programas ou de outras instituições que sejam do interesse da área de Letras. Além disso, os docentes incentivam os alunos a assistirem às defesas de pós-graduandos em exames de qualificação, defesa de dissertação ou de teses e não apenas de defesa de TCC, na graduação.

Há também o incentivo à participação do aluno em eventos em que ocorrem a apresentação de pôsteres e comunicações a fim de que o estudante de Letras se familiarize com o universo de pesquisa.

Especificamente, na dimensão pesquisa, a UNIFAL-MG conta com Programas de Iniciação Científica e Tecnológica com Bolsa ou voluntária (Programa de Iniciação científica voluntária - PIVIC). As principais agências financiadoras de projetos de iniciação científica e tecnológica no Brasil (por meio do oferecimento de bolsas anuais de incentivo à pesquisa) são o CNPq (em nível federal, através de seus Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, o PIBIC e o PIBITI) e as agências estaduais de fomento à pesquisa, como a FAPEMIG.

Os programas de pesquisa se articulam, na graduação e na pós-graduação, com os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq criados pelos docentes do Departamento de Letras e que são indicados a seguir:

Área: Linguística, Letras e Artes

- ✓ Grupo de Pesquisa em Estudos Hispânicos
- ✓ Grupo de Pesquisa Literatura e Mulher
- ✓ Grupo de Pesquisa Linguísticas, Descritivas, Teóricas e Aplicadas
- ✓ Grupo de Pesquisa Literatura, linguagem e outros saberes
- ✓ Grupo de Pesquisa Reescritas: textualidades em deslocamento

Além desses grupos especificamente criados e coordenados por professores da área de Letras da UNIFAL-MG, os docentes também estão associados a grupos de pesquisa em outras instituições nacionais e internacionais.

Os grupos de pesquisa e outros projetos, programas e ações são orientados pelas políticas institucionais relacionadas ao desenvolvimento pedagógico, conforme o PDI 2021-2025. Assim, em se tratando de políticas de ensino, o documento defende a priorização da “formação de profissionais cultural, científica e tecnologicamente competentes, aptos a interpretar e responder às questões advindas do meio social” (p. 97), buscando “favorecer o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento pelo fortalecimento do ensino, do estímulo à investigação científica, à extensão, à preservação e à difusão dos bens culturais, almejando a promoção do indivíduo e da sociedade” (p. 97). Essa orientação coaduna com o perfil de egresso proposto – profissional e acadêmico – e com a organização didático-pedagógica do curso.

Em se tratando de políticas de pesquisa e pós-graduação, o PDI (2021- 2025) afirma que estas “têm por finalidade contribuir para o aumento da produção científica e tecnológica do país, inserindo a Instituição nos cenários nacional e internacional” (p. 100). Nesse sentido, docentes do curso de Letras têm procurado se qualificar e ampliar pesquisas e publicações a fim de poderem se integrar a um curso de pós-graduação (mestrado e doutorado).

A política institucional para a pesquisa e a pós-graduação parte da necessidade de melhorar ainda mais a infraestrutura existente, de fomentar a criação de novos cursos de especialização, mestrado e doutorado, bem como fomentar a socialização e divulgação de pesquisas realizadas no âmbito da UNIFAL- MG.

Objetivando a internacionalização, a UNIFAL-MG firma convênios com diversas universidades no país e no exterior através da sua Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais. Tais parcerias abrem oportunidades para o contato e a colaboração entre os pesquisadores da UNIFAL-MG e seus pares do Brasil e do exterior, e para intercâmbios e outros programas de mobilidade estudantil, tão importantes para a formação dos discentes da área de Letras – Línguas Estrangeiras. Os convênios nacionais atualmente estabelecidos podem ser encontrados nesta página: <https://www.unifal-mg.edu.br/dri/convenios-nacionais-2/> . Já os convênios internacionais estão listados nesta página: <https://www.unifal-mg.edu.br/dri/convenios-internacionais/>

Ações de colaboração entre pesquisadores dessas universidades e os pesquisadores da área de Letras da UNIFAL-MG foram desenvolvidas ao longo dos últimos dez anos, como publicações em periódicos de seus respectivos grupos de pesquisa, oferecimento de palestras e outros eventos internacionais por meio de vídeo-conferência e co-orientações de trabalhos de conclusão de curso. O curso de Letras – Línguas Estrangeiras beneficia-se deste acúmulo de experiência internacional, fortalece parcerias estabelecidas e promove novas ações, em particular na nova área de língua inglesa na UNIFAL-MG. Pode-se citar, por exemplo, a seleção da instituição em 2019 no Programa da CAPES/FULBRIGHT para o trabalho com English Teaching Assistants oriundos dos Estados Unidos. Nessa mesma linha de internacionalização, o corpo docente conta com o apoio da Reitoria, da Diretoria de Relações Interinstitucionais e da Pró-Reitoria de Graduação para a formalização de convênios e parcerias com instituições estrangeiras a fim de promover a mobilidade acadêmica entre discentes e docentes.

Objetivando a socialização de estudos e pesquisas, bem como a interação com outros pesquisadores e instituições, o Departamento de Letras coordena duas revistas científicas, a Revista (Entre Parênteses) e a Revista Trem de Letras, com publicação regular desde 2012. Em ambas as revistas, o discente de graduação, em coautoria com um docente com titulação mínima de mestre, pode submeter trabalhos para publicação. Esses trabalhos são avaliados por pareceristas ad hoc e, se bem avaliados, podem ser publicados.

Além disso, a UNIFAL-MG conta com outros núcleos e comissões dedicados à promoção de debates e conscientização da comunidade acadêmica para temas interdisciplinares e essenciais para a formação crítica e cidadã dos discentes. Por exemplo, em relação à Educação Ambiental, a UNIFAL-MG conta com a Comissão Permanente de Meio Ambiente e Sustentabilidade que tem como objetivo: “gerar debates sobre problemas políticos, econômicos, sociais e ambientais”⁴. Essa Comissão percebe a universidade como um

lugar de construção do conhecimento e de alternativas para um ambiente sustentável e busca contribuir com a formação do discente e comunidade com pensamento crítico e dispostos a solucionar os problemas políticos, econômicos, sociais e ambientais na sociedade em que estão inseridos.

⁴ Apresentação da CPMAS disponível em <https://www.unifal-mg.edu.br/planejamento/desenvolvimento-institucional/sustentabilidade/cpmas/>. Acesso em 20 de setembro de 2022.

Para tanto, campanhas educativas e ações para a redução do consumo de água, papel e energia ou ainda, para tornar a universidade mais sustentável e comprometida com o ambiente são realizadas ao longo de todo ano.

Deve-se mencionar também o trabalho essencial de três núcleos vinculados ao Departamento de Direitos Humanos e Inclusão da Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace/Unifal-MG): Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), o qual só incentiva a produção e disseminação de conhecimento sobre direitos humanos, cultura africana e afro-brasileira e cultura indígena, como também é essencial no combate ao racismo dentro da instituição; e o Núcleo de Diversidade Sexual e Gêneros (Diverges), cuja missão é combater a homofobia e transfobia promovendo o respeito às diferentes identidades sexuais e de gênero; e o Núcleo de Atenção à Mulher (NAM), responsável pelo planejamento, execução, monitoramento e disseminação do conjunto de políticas, ações e serviços de enfrentamento, combate e a erradicação da cultura de violência de contra a mulher.

6.2 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

O curso conta com 10 (dez) docentes doutores com regime de 40h e dedicação exclusiva, para as áreas de Língua Espanhola e Língua Inglesa (língua e literatura). Todos os docentes do curso são lotados no Departamento de Letras do Instituto de Ciências Humanas e Letras.

Além dos 10 (dez) docentes diretamente vinculados ao curso, por meio do oferecimento de disciplinas obrigatórias e eletivas, os demais professores do Departamento de Letras da UNIFAL-MG, cerca de 15 (quinze) docentes, podem oferecer disciplinas eletivas e optativas para o curso.

No que se refere ao apoio do Corpo técnico-administrativo em educação, o curso de Letras - Línguas Estrangeiras contará com os técnicos que atendem a outros cursos de graduação nas quatro dimensões (ensino, pesquisa, extensão e administração), além de funcionários terceirizados que também atuam em diferentes setores da UNIFAL-MG.

REFERÊNCIAS

Decreto 4.281 de 25/06/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;

Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional;

Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e a Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências e o Decreto nº 4.281/2002 que tratam das políticas de educação ambiental;

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436;

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes;

Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

Lei 13.663/2018 que altera a LDBEN 9394/1996 para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying) e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino

Lei nº 14.164/2021 que altera a LDBEN 9394/1996 para incluir “conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher” (Art. 26; §9º) nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.

Lei nº 10.861, de 20/12/2004, determina que toda instituição deve constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem com acompanhar as ações implementadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Manual da Curricularização da Extensão - Apresenta a proposta de curricularização da Extensão Universitária da UNIFAL-MG;

Parecer CNE/CES nº. 491/2001. Orienta sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

Parecer CNE/CES nº. 67, de 11 de março de 2003, estabelece o referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;

Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003. Duração de cursos presenciais de Bacharelado Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003. Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;

Parecer CNE/CP nº 9/2003, que propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino.

Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004. Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Parecer CNE/CES Nº. 8, 31/1/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008)

Política Nacional de Extensão Universitária (2012). Disponível em <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34, que define Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira.

Resolução CNE/CES nº. 18, de 13/03/2002. Estabelece as diretrizes do MEC para os Cursos de Graduação em Letras;

Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Indígena, Afro-Brasileira e Africana e a Lei nº 11645/2008, que trata da temática da história e cultura afro-brasileira e indígena;

Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Resolução CNE/CP nº 01/2012, que trata da Educação em Direitos Humanos;

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Resolução CEPE nº 16, de 15/06/2016 que regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

Resolução CEPE nº 15, 15/06/2016 que estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas e dá outras providências.

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018- Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014- 2024 e dá outras providências.

Resolução CEPE nº 13, 09 de setembro de 2020 - Regulamenta o desenvolvimento e o registro das Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) como carga horária obrigatória nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG);

Resolução CONSUNI N° 24, de 07 de maio de 2018, Institui o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação da UNIFAL-MG e dá outras providências.

Resolução CONSUNI N° 39, de 15 de dezembro de 2020, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021 a 2025;

Resolução CEPE n.º 50/2021, que dispõe sobre as Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG.